

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS CORA CORALINA

LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS/INGLÊS

PRISCYLLA KELLEN DA SILVA

O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PESQUISADO EM UMA TURMA DE ENSINO MÉ-  
DIO NO CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL PROFESSOR ALCIDE JUBÉ  
DA CIDADE DE GOIÁS-GO

GOIÁS

2016

**PRISCYLLA KELLEN DA SILVA**

**O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PESQUISADO EM UMA TURMA DE ENSINO MÉ-  
DIO NO CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL PROFESSOR ALCIDE JUBÉ  
DA CIDADE DE GOIÁS- GO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras Português/ Inglês pela Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina.

**Orientador:** Prof. Me. César Augusto de Oliveira Casella.

GOIÁS

2016

**PRISCYLLA KELLEN DA SILVA**

Monografia defendida no Curso de Licenciatura de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Campus Cora Coralina, para obtenção de título em Licenciatura Plena, \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ com Conceito \_\_\_\_\_ pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes Professores:

---

Professor Me. César Augusto de Oliveira Casella

Presidente da Banca

---

Leitora: Prof.<sup>a</sup> Janete Abreu Holanda

Membro da Banca

---

Professora Me. Cássia Regina Pereira Rosa

Membro da Banca

## RESUMO

O objetivo geral é pesquisar o preconceito no ensino da Língua Portuguesa Brasileira. A pesquisa foi realizada no 3º ano do ensino médio no Centro de Ensino em Período Integral Professor Alcide Jubé da Cidade de Goiás- GO para pesquisar o preconceito linguístico. A pesquisa de campo foi realizada por meio de diário etnográfico e possuiu o auxílio de questionário, análise de livro didático e correções de redações. As teorias que nortearam esse trabalho foram do fato de todas as normas da língua possuírem heterogeneidade ordenada, os níveis e modos de variação presentes em múltiplos aspectos da língua e que podem incentivar no surgimento de mudanças e a proposta da Pedagogia da Variação. O tema central é o preconceito linguístico influenciado pelas diferenciações de prestígio e entendimento das normas, pelos mitos não fundamentados cientificamente a respeito da língua e pela realidade do ensino brasileiro. Em linhas gerais, a pesquisa proporcionou o entendimento de que o ensino na turma observada é influenciado pelos materiais didáticos advindos de instâncias governamentais e oscila entre as inovações de pesquisas na área da sociolinguística. No entanto, o tratamento da realidade heterogênea e mutável das línguas e o combate ao preconceito linguístico ainda é feito de forma muito superficial.

Palavras- chave: Sociolinguística, variação linguística, preconceito linguístico, gramática contextualizada, ensino.

**LISTA DE TABELAS (OU QUADROS)****TABELA 1: NÍVEIS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA****TABELA 2: MODOS DE VARIAÇÃO**

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1: correção de redação 1**

**Figura 2: continuação redação 1**

**Figura 3: correção de redação 2**

**Figura 4: correção de redação 3**

**Figura 5: parte da correção de redação 4**

**Figura 6: parte da correção de redação 5**

**Figura 7: correção de redação 6**

**Figura 8: correção de redação 7**

**Figura 9: correção de redação 8**

**Figura 10: continuação redação 8**

**Figura 11: correção de redação 9**

**Figura 12: continuação redação 9**

**Figura 13: correção de redação 10**

**Figura 14: continuação redação 10**

**Figura 15: correção de redação 11**

**Figura 16: continuação redação 11**

**Figura 17: correção de redação 12**

**Figura 18: continuação redação 12**

**figura 19: correção de redação 13**

**Figura 20: correção de redação 14**

**Figura 21: continuação redação 14**

**Figura 22: correção de redação 15**

**Figura 23: correção de redação 16**

**Figura 24: correção de redação 17**

**Figura 25: continuação redação 17**

**Figura 26: questionário respondido pela professora de língua portuguesa da turma observada**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>1. AS LÍNGUAS NÃO SÃO REALIDADES ESTÁTICAS</b>	<b>10</b>
<b>1.1. As línguas são heterogêneas</b>	<b>10</b>
<b>1.1.1. Heterogeneidade ordenada</b>	<b>13</b>
<b>1.1.2. Mudança e variação</b>	<b>14</b>
<b>1.1.3. Níveis de variação</b>	<b>15</b>
<b>1.1.4. Modos de variação</b>	<b>17</b>
<b>1.2. A Pedagogia da Variação como proposta de superação das concepções tradicionais de ensino de Língua Portuguesa</b>	<b>17</b>
<b>2. O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA SOCIEDADE</b>	<b>22</b>
<b>2.1. A norma-padrão e os seus privilégios na sociedade</b>	<b>22</b>
<b>2.1.1. A norma-padrão</b>	<b>23</b>
<b>2.1.2. A norma culta</b>	<b>25</b>
<b>2.1.3. As normas estigmatizadas</b>	<b>26</b>
<b>2.2. O que é preconceito linguístico?</b>	<b>27</b>
<b>2.2.1. A mitologia do Preconceito Linguístico</b>	<b>28</b>
<b>2.2.2. Ensino de língua portuguesa no Brasil</b>	<b>30</b>
<b>3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>33</b>
<b>3.1. Sobre a metodologia a ser utilizada neste trabalho</b>	<b>33</b>
<b>3.1.1. Perfil da turma a ser observada</b>	<b>33</b>
<b>3.1.2. Metodologia científica</b>	<b>34</b>
<b>3.1.3. Ações para a execução da pesquisa</b>	<b>34</b>
<b>3.2. Análise realizada na sala de aula</b>	<b>35</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>61</b>
<b>ANEXO I: Capítulo 3 do Livro Português Linguagens 3 (Regência Verbal E Regência Nominal)73</b>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>74</b>

## INTRODUÇÃO

As questões que nortearam esta pesquisa foram: “Que fatores contribuem para a ocorrência do preconceito linguístico? Como o ensino de Língua Portuguesa está se posicionando em relação a isto?”. Em resposta a isso, esse trabalho possui como objetivo geral pesquisar o preconceito no ensino da Língua Portuguesa Brasileira. Os objetivos específicos, para a realização da pesquisa, foram: relacionar o preconceito linguístico contra as variedades desprestigiadas da língua com teóricos que ajudem a entender o problema em questão, buscar os fatores que contribuem para a ocorrência do preconceito linguístico e mostrar como o ensino de Língua Portuguesa se posiciona em relação ao problema em questão.

Antes de entrar no tema central, é necessário conhecer outros aspectos da língua que servirão de auxílio na análise realizada a partir de observações de aulas de Língua Portuguesa.

A análise será feita no 3º ano do ensino médio no Centro de Ensino em Período Integral Professor Alcide Jubé da Cidade de Goiás- GO (esta é a única turma do 3º ano do ensino médio existente na instituição), afim de identificar o posicionamento da professora e dos alunos em relação ao preconceito linguístico. A pesquisa será qualitativa e de campo, com aulas observadas e anotadas em diário etnográfico.

O tema central deste trabalho é o preconceito linguístico e este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo trata-se da fundamentação teórica, subdividido em temas como a heterogeneidade da língua e o fato dela ocorrer de forma ordenada, a possibilidade de estudo da variação linguística em níveis e modos e a confusão que se faz entre variação e mudança linguística. Além disso, e discute-se uma proposta de ensino de língua portuguesa que leva em conta a variação linguística, conhecida como Pedagogia da Variação Linguística. Os principais autores utilizados para a fundamentação teórica desta primeira parte são: Alkmin (2012), Faraco (2006), Chagas (2015), Bagno (2007) e Zilles & Faraco (2015).

No segundo capítulo, logo antes da exposição e da reflexão sobre o tema central desta monografia, o preconceito linguístico (BAGNO, 2015), faz-se uma discussão sobre as normas da língua, a partir de autores como Bagno (2003) e Faraco (2006). Aborda-se a confusão que se faz entre as normas e a valorização exagerada de algumas e, conseqüentemente, a desvalorização de outras.

O último capítulo está voltado para a metodologia que norteou a observação no Centro de Ensino Professor Alcide Jubé e os resultados deste trabalho, retomando nas análises



as teorias mostradas nos capítulos anteriores como de Antunes (2014), Zilles& Faraco (2015), Bagno (2015), entre outros.

O estudo realizado neste trabalho é importante para o questionamento e sensibilização perante os problemas gerados pelo preconceito linguístico, muitas vezes camuflado por ideologias e discursos veiculados na mídia. Além de promover a discussão sobre a realidade mutável e heterogênea das línguas.

## **1. AS LÍNGUAS NÃO SÃO REALIDADES ESTÁTICAS**

De acordo com Faraco (2006) as línguas não são realidades homogêneas. No entanto, a mudança ocorre de forma lenta e gradual e isso gera a sensação de que a língua não passa por mudanças. É o que mostra o autor a partir da exemplificação do latim, que se transformou em diversas línguas, inclusive no português:

(...) nunca é possível dizer que num determinado momento o latim, por exemplo, deixou repentinamente de ser falado e foi integralmente substituído pelo português: as mudanças foram lenta, gradual e continuamente ocorrendo e resultaram, ao cabo de vários séculos, numa forma que, identificada com o Estado que se formou no ocidente da Península Ibérica, terminou por receber o nome de português. (FARACO, 2006, p.47).

Com esse exemplo, Faraco nos mostra que, mesmo que a mudança ocorra em um período que dura longos anos, a comprovação da mudança de uma língua para outras línguas só pode levar ao entendimento que as línguas estão em constante transformação.

Diversos estudos e publicações especializadas nesta área, em especial as de Carlos Alberto Faraco (2006), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004) e Paulo Chagas (2015), têm publicações comprovado esta afirmação e este primeiro capítulo tem o objetivo de discutir esta questão.

Este capítulo foi dividido em duas partes principais. Na primeira, será discutida a existência da heterogeneidade das línguas incluindo aspectos como o fato dela ocorrer de forma ordenada, a relação entre variação e mudança, bem como os quadros dos níveis e os modos da variação linguística. Já na segunda parte será exposta uma proposta de ensino de língua portuguesa que considere a variação linguística.

### **1.1.As línguas são heterogêneas**

Se a relação entre linguagem e sociedade é tão próxima como aponta Alkmin (2012), é difícil concordar que exista uma área dentro da Linguística que se ocupe de estudar esse fenômeno: a Sociolinguística. Mas, um breve entendimento de partes da história da Linguística, ajuda a entender essa questão. Os estudiosos da língua assumiram posturas teóricas de acordo com sua época e tradição cultural.

Um exemplo é o alemão Schleicher que influenciou bastante nos estudos linguísticos no século XIX e, devido ao seu foco de estudo, quis colocar a Linguística no ramo das ciências naturais. Foi no século XX, em que houve um importante marco para o estudo da

relação da linguagem e sociedade. Este marco foi a tradição estruturalista com a publicação do *Curso de linguística geral* em 1916 de Ferdinand Saussure. É ele quem define a língua com objeto de estudo central da Linguística e a opõe em relação à fala. Mesmo privilegiando o caráter formal e estrutural da língua, este cientista reconhece que ela é convencionalizada à medida que os indivíduos a utilizam no meio social. Ele institucionaliza a distinção entre Linguística Interna e Externa e esta dicotomia subdividiu a Linguística em várias interdisciplinas, entre elas, a Sociolinguística. Além disso, os estudos foram divididos entre as orientações formais e contextuais.

A partir de 1930, muitos linguistas, como Antoine Meillet, Mikhail Bakhtin, Marcel Cohen, Émile Benveniste e Roman Jakobson, enfocados ou não no estruturalismo mencionaram a relação entre língua e sociedade.

O aluno de Saussure, Meillet, se orienta aos estudos diacrônicos, mas com o pensamento parcialmente diferenciado de seu mestre, no sentido de a história da cultura e da sociedade está associada à história das línguas.

Quem critica Saussure com radicalidade, é Bakhtin, pois para ele não é recomendado estudar a língua de forma abstrata e: “A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (BAKHTIN, 1990, P. 123). Outro linguista que contradiz Saussure é Jakobson (1960), já que o fundamental para estudar a língua é o processo comunicativo amplo que ultrapassa as características estruturais.

Em 1956, Cohen insiste na necessidade de uma aproximação maior entre as ciências humanas. Posteriormente, o francês Benveniste (1963) traz grandes contribuições para o ramo da Análise do Discurso, alegando que indivíduo e sociedade são determinados pela língua.

O termo Sociolinguística, correspondente a uma área da Linguística, ganhou fixação em 1964 em um congresso organizado por William Bright na Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) com estudos voltados para a linguagem e sociedade e do qual participaram estudiosos como Gumperz, Labov, Hymes, Fisher. Isto ocorreu no momento em que o formalismo e a gramática de Chomsky ganharam grande destaque.

O objetivo da Sociolinguística, segundo Bright (1974, p. 34) é: “demonstrar a covariação sistemática das variações linguística e social. Ou seja, relacionar as variações linguísticas observáveis em uma comunidade às diferenciações existentes na estrutura social desta mesma sociedade”. Este autor acredita que a diversidade linguística está relacionada a um conjunto de fatores definidos pela sociedade: identidade social do falante ou emissor e do ouvinte o receptor, contexto social e atitudes linguísticas.

Estudiosos e pesquisadores, com destaque para Sapir e Whorf, deram continuidade aos estudos da conhecida como Antropologia Linguística. Nestes estudos, são consideradas inseparáveis a linguagem, cultura e sociedade e, sendo de caráter interdisciplinar, esta disciplina permite linguistas e antropólogos trabalhando juntamente.

Hymes (1962) estudou Etnologia, Psicologia e Linguística para identificar o uso da língua no contexto cultural.

Labov (1963) realizou uma pesquisa na ilha de Marthas's Vineard (litoral de Massachusetts) relacionando o uso linguístico à origem étnica, atitude, idade, sexo e ocupação. Depois, em Nova York, estudou o uso na língua em comunidades urbanas.

Esta disciplina visa atender as minorias linguísticas e o insucesso escolar, partindo da diversidade linguística e cultural dos Estados Unidos.

O objeto da sociolinguística é o estudo da língua falada na sociedade, tendo como ponto de partida a comunidade linguística, considerando-se que toda língua possui conjunto de variedades.

Faraco (2006), sobre a separação do sociolinguístico do linguístico, aponta que:

(...) poderíamos dizer que a postulação dessa precedência do sociolinguístico sobre o linguístico decorre do fato de caber ao ensino ampliar a mobilidade sociolinguística do falante (garantir-lhe um trânsito amplo e autônomo pela heterogeneidade linguística em que vive) e não concentrar-se apenas no estudo de um objeto autônomo. (FARACO, 2006, p. 25).

É por isso que muitos alunos reclamam do ensino de língua portuguesa, pois a língua é analisada de forma separada do contexto social onde eles estão inseridos. E, reconhecendo a língua como uma realidade heterogênea, este autor continua:

A análise empírica da variação estilística – que está articulada com o reconhecimento da realidade linguística como necessariamente heterogênea com o reconhecimento do falante como um ente necessariamente multilinguístico (ele mesmo, portanto, linguisticamente heterogêneo), que adapta de modo sistemático expressão as circunstâncias – se confronta com uma representação social da língua que a entende como homogênea. (FARACO, 2006, p. 26).

Independentemente da abordagem adotada, em qualquer estudo linguístico não é difícil perceber que a língua e sociedade caminham juntas (ALKMIN, 2012). Elas se influenciam mutuamente e por isso o linguista não pode estudar a língua sem também estudar a sociedade que a fala (BAGNO, 2007).

Além disso, a língua passa por modificações e estas estão ligadas às modificações presentes na sociedade, isto é, a “heterogeneidade é, no fundo, a raiz de toda mudança e podemos verificar que a heterogeneidade na sociedade pode gerar heterogeneidade na língua, e vice-versa” (CHAGAS, 2015, p.151).

O problema em questão, pois, está na desconsideração, por parte das áreas que tratam do ensino-aprendizagem de português, de estudos da língua relacionados ao meio social e na estigmatização de certas variedades da língua, que não correspondem ao que se considera como norma-padrão. Sobre as possíveis causas deste último problema, Marcos Bagno (2007) argumenta que é pelo caráter instável das línguas que a sociedade acha mais confortável julgar que elas simplesmente não mudam.

Dizer que as línguas são heterogêneas é considerar que elas estão em constante processo de variação e mudança linguísticas. Há uma falsa sensação de que as línguas já estão prontas e que elas são imutáveis. Sobre este caráter heterogêneo das línguas, Paulo Chagas aponta:

É importante termos em mente que as línguas são heterogêneas, não são sistemas perfeitos, prontos, acabados. Pode haver nelas heterogeneidade de origem externa ou materna à língua, e a heterogeneidade de um tipo pode gerar também heterogeneidade de outro tipo. (CHAGAS, 2015, p.150).

As transformações ocorrem em uma parte ou em partes da língua e depois se espalham através de seus falantes, só então virando convenções sociais, ou seja, se tornam mudança. Por exemplo, o advérbio *depois* consiste em uma aglutinação, pois foi formado a partir da preposição *de* e do monossílabo *post*. A história dos falantes ajuda a compreender esta questão, pois desde o latim vulgar, houve os usos das formas analíticas e os monossílabos significativos foram sendo desusados.

### 1.1.1. Heterogeneidade ordenada

Uma coisa deve sempre ficar clara: por mais que a língua passe por transformações, elas não acontecem de forma desordenada:(...) as línguas estão em movimento, mas nunca perdem seu caráter sistêmico e nunca deixam os falantes na mão. Em outras palavras, as línguas mudam, mas continuam organizadas e oferecendo a seus falantes os recursos necessários para a circulação dos significados. (FARACO, 2006, p. 14).

Ou seja, mesmo passando por transformações, a língua não deixa de ter organização, pois a ela se estrutura para atender as necessidades de uso de seus falantes que são capazes de compreendê-la e isto também se dá porque as mudanças não ocorrem rapidamente.

Sobre este assunto, Bagno defende que “um dos postulados básicos da Sociolinguística é o de que a variação não é aleatória, fortuita, caótica – muito pelo contrário, ela é estruturada, organizada, condicionada por diferentes fatores” (BAGNO, 2015, p.40).

Nessa mesma linha de abordagem, Paulo Chagas mostra que as mudanças caminham com as necessidades da sociedade:

A cada geração, ou mesmo em cada situação de fala cada falante recria a língua. Dessa forma, ela está sujeita a alterações nessa recriação. Por outro lado, depende de uma tradição, já que cada falante diz coisas de determinada maneira em grande parte porque é daquela maneira que se costuma dizer. Há então um delicado jogo de continuidade e de inovações, estas sempre em menor número. (CHAGAS, 2015, p. 150).

É a partir da aceitação ou da necessidade da sociedade que as transformações vão ocorrendo, caso contrário, estas formas tornam-se desusadas ou são usadas em menor proporção com o passar do tempo. Por exemplo, a partir da troca de significado e função gramatical, a expressão lexical *Vossa Mercê* caiu em desuso e serviu para a criação de um novo pronome pessoal (você) que também possui sua forma reduzida (cê).

Por isso, as mudanças não ocorrem de forma isolada, mas obedecendo a determinadas regras, atendendo as escolhas dos falantes:

Em princípio poderíamos acreditar que as mudanças normalmente afetam um elemento ou outro isoladamente. Mas com frequência encontramos mudanças que afetam o sistema linguístico em si de forma bem mais abrangente e intrincada. (CHAGAS, 2015, p. 155)

As mudanças, geralmente, não ocorrem de forma isolada (colocar exemplos) ou atingindo poucos níveis da língua (citados na tabela 1), mas atingem os variados níveis da língua.

### **1.1.2. Variação e mudança**

Ainda recenseando as contribuições do artigo de Severo (2007) para os estudos de variação linguística, temos o seguinte ponto: a partir de concepções defendidas por Labov e Bakhtin, e apesar das diferenças entre outras concepções dos mesmos autores, há algo em que

eles se identificam e podemos ver isto claramente na noção de variação da língua. De modo que, se a língua, influenciada pelo meio social em que está inserida, é diversificada, logo ela permite variações.

Mas o que seria essa variação linguística? Bagno (2007) explica isto de forma clara: “Uma variedade linguística é um dos muitos modos de falar a língua”. Porém, costuma-se confundir variação com mudança linguística. Chagas (2015) esclarece esta questão:

Dentro de uma perspectiva variacionista se tem como certo que toda a mudança pressupõe variação, ou seja, para que a mudança ocorra a língua tem necessariamente de passar por um período em que há variação, em que coexistem duas ou mais variantes. (CHAGAS, 2015, p. 152)

Desta maneira, as variações de uma língua ocorrem simultaneamente, dependendo dos fatores extralinguísticos que vão influenciar a língua. Quando acontece de uma das formas ser substituída, é apenas nesse momento que o fenômeno pode ser chamado de mudança linguística.

Este autor também mostra o motivo para a existência destes fenômenos: não são todas as variações que se tornam mudança linguística, pois elas atingem uma minoria da sociedade por um curto prazo. Para que uma variação se torne mudança é necessário que seja utilizada por um bom período de tempo e incorporada pelos falantes.

Bagno (2015) complementa a questão das mudanças, pois elas só se afirmam quando são aceitas na sociedade, através dos falantes (pois é neles que ocorre a repercussão mental).

Os falantes conseguem perceber as variações e mudanças da língua a partir dos níveis e modos atingidos. A variação diatópica, por exemplo, pode ser classificada a partir dos níveis semântico e lexical, isto porque o significado das palavras pode mudar conforme a região ou país. Por exemplo, o que no Brasil chamamos de celular, em Portugal é chamado tele móvel. Os quadros contendo a classificação, definição e exemplos dos níveis e modos de variação, serão apresentados a seguir.

### **1.1.3. Níveis de variação**

A separação da variação linguística por níveis (variação fonético-fonológica, variação morfológica, variação sintática, variação semântica, variação lexical e variação estilístico-pragmática) é feita apenas para efeitos de estudo. Isso porque, de acordo com Benveniste (1976), essa separação serve para combinar com a descrição formal que geralmente se faz da

língua, pois na realidade todos estes fatores estão juntos nas línguas e é nessa integrada que são utilizados pelos falantes na sociedade.

Para entender melhor o que foi dito anteriormente sobre a variação da língua e sua relação com os níveis linguísticos, podemos ver a tabela abaixo com exemplos de cada nível de variação.

<b>TABELA 1: NÍVEIS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA</b>		
<b>Nível linguístico</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplo</b>
Fonético-fonológico	São as alterações ao nível dos sons nas palavras.	Pense-se em quantas pronúncias há para o “r” da palavra “porta” no português brasileiro.
Morfológico	São as alterações que ocorrem nos morfemas, ou seja, na estrutura de composição das palavras.	Veja-se que as formas “pegajoso” e “peguento” têm sufixos diferentes mas expressam a mesma ideia.
Sintático	São as alterações que modificam a estrutura das frases.	Observe-se a variação causada pela substituição do pronome “nós” por “a gente”.
Semântico	São as alterações que ficam ao nível dos sentidos que são produzidos.	Pense-se que a palavra “vexame” pode significar “vergonha” ou “pressa”, dependendo da origem regional do falante.
Lexical	São as alterações ocorridas no léxico.	Veja-se que as palavras “mijo”, “xixi” e “urina” se referem à mesma coisa.
Estilístico-Pragmático	São variações determinadas pelo uso que os falantes fazem da língua, estudadas em um contexto maior. Dando-se pelo grau de monitoramento e por outros fatores.	Observe-se que os enunciados “queiram se sentar, por favor” e “vamosentano aí, galera” correspondem a situações diferentes de interação social, marcadas pelo grau maior ou menor de formalidade do ambiente e de intimidade entre os interlocutores, podendo, inclusive, ser pronunciados pelo mesmo indivíduo em situações de interação diferentes.

Fonte: Elaborado por SILVA, P. K. (2016) a partir de FARACO, C. A. (2006) e BAGNO, M. (2007).

A partir desta organização da Linguística, referida acima, é possível identificar alterações na língua e na organização textual. Estes níveis de variação linguística precisam ser analisados neste trabalho para demonstrar como estão sendo consideradas as variações da língua no contexto escolar.

#### **1.1.4. Modos de variação**



Além da separação da variação linguística em níveis, há ainda uma separação em modos: variação diafásica, variação diacrônica, variação diastrática, variação diatópica e variação diamésica. Também esta separação é para efeitos de estudos. Desta maneira, assim como é importante conhecer o quadro com exemplos da separação em níveis, é necessário conhecer o quadro com exemplos da divisão por modos. Pois, segundo Bagno (2007), a maioria dos textos especializados de variação sociolinguística trazem estes adjetivos que necessitam ser conhecidos para uma melhor compreensão do assunto.

<b>TABELA 2: MODOS DE VARIAÇÃO</b>		
<b>Tipo de variação</b>	<b>Definição</b>	<b>Exemplo</b>
Variação diafásica	É a variação que ocorre de acordo com a situação comunicacional.	Os jovens utilizam o verbo “ficar”, para expressar um relacionamento amoroso sem compromisso
Variação diacrônica	É a variação percebida com a passagem do tempo.	A formação da palavra “medicina” do latim clássico para a palavra “mezinha” (remédio) do português moderno.
Variação diamésica	Refere-se a variação expressa entre as línguas faladas e escritas.	Escrevemos a palavra “técnico” desta forma, mas a pronunciamos “téquinico”.
Variação diatópica	É o caso das diferenças encontradas nas diferentes regiões.	O que no Brasil designamos por “freezer” no português europeu é “arca frigorífica”.
Variação diastrática	É a variação que revela a presença de diferenças formas de falar em relação às camadas sociais. Estas são formadas a partir de lutas e acontecimentos sociais.	Na morfologia, na conjugação do verbo cantar na segunda pessoa do plural temos “nós cantamos” por “nóiscantamo” ou “nóiscantemo” e “melhor” por “mais mió”.

Fonte: Elaborado por SILVA, P. K. (2016) a partir de FARACO, C. A. (2006) e ILARI, R.; BASSO, R. (2007).

Este quadro é importante para entendermos o estudo dos modos como as línguas variam, servindo para justificar o fato de que as línguas não possuem apenas uma forma para serem utilizadas e que estão em constante transformação.

## **1.2. A Pedagogia da Variação como proposta de superação das concepções tradicionais de ensino de Língua Portuguesa**

Segundo Bagno (2015), o objeto de estudo da língua deve ser a variação linguística para que haja igualdade de acesso à cidadania e identidade cultural. Para isso, é necessário considerar a língua como uma realidade heterogênea.

Os indivíduos aprendem diversos modos de se comunicar na sociedade, porém existem contextos em que eles utilizam a língua de forma mais monitorada. Isto ocorre por causa de certa padronização das regras que envolvem partes da língua. Mas isto não significa que as formas de falar que não atendam aos padrões sejam incorretas ou ineficientes para a comunicação. De acordo com Zilles e Faraco (2015) os alunos aprendem a língua em seu meio social e quando chegam na escola, geralmente, é um ensino descontextualizado.

A proposta do letramento nas escolas atende à resolução desse ensino descontextualizado, pois este leva em consideração a aprendizagem do indivíduo dentro do contexto da vida social. Por isso, o letramento não é a mesma coisa que a alfabetização. Soares (1999) explica que alfabetização e letramento não são a mesma coisa e que é possível um indivíduo analfabeto ser letrado. Também fala da contribuição das outras áreas de estudo para diferenciar estes dois termos. O letramento permite maior acesso aos textos escritos, ou seja, o indivíduo terá melhor acesso aos seus direitos de cidadania.

Mas o ensino não tem, muitas vezes, correspondido a esta proposta de letramento e outras questões como a consideração da realidade mutável e heterogênea das línguas, bem como o tratamento de respeito às diversas formas de falar, sem desprestigiar algumas delas. Pelo contrário, tem sido reprodutor das desigualdades e dos interesses políticos. Por isso, é necessário rever os métodos adotados pelas escolas.

É papel principal da escola atender às demandas sociais na formação de cidadãos críticos. No caso do ensino de língua isto não é diferente. Como dito anteriormente, a língua está diretamente ligada à sociedade:

Um domínio social é um espaço físico onde as pessoas interagem assumindo certos papéis sociais. Os papéis sociais são um conjunto de obrigações e direitos definidos por normas socioculturais. Os papéis sociais são constituídos no próprio processo da interação humana. Quando usamos a linguagem para nos comunicar, também estamos construindo e reforçando os papéis sociais próprios de cada domínio. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 23)

Ao usar a linguagem, a intencionalidade define o que o indivíduo quer comunicar, é um exercício social e é também através dela que os papéis sociais vão sendo assumidos. A cultura do letramento possui papel fundamental nesse processo:

Você pode observar que a transição do domínio do lar para o domínio da escola é também uma transição de uma cultura predominantemente oral para uma cultura permeada pela escrita, que vamos chamar de cultura de letramento. (BORTONI, 2004, p.24)

A oralidade não perde seu valor na escola. Pelo contrário ela é bastante utilizada, pois é fator importante na interação. Mas considerando as demandas sociais em relação à escrita, é necessário que o indivíduo aprenda e saiba utilizar esta modalidade de língua. Em todos os locais, inclusive na escola, há variação linguística:

Em um ou outro caso, porém, sempre haverá variação de linguagem nos domínios sociais. O grau dessa variação será maior em alguns domínios do que em outros. Por exemplo, no domínio do lar ou das atividades de lazer, observamos mais variação linguística do que na escola ou na igreja. Mas em todos eles há variação, porque a variação é inerente à própria comunidade linguística. (BORTONI-RICARDO, 2004, p.25).

Pelo fato da escola e alguns outros domínios sociais exigirem mais monitoramento do que em contextos mais informais, muitos acreditam que nestes locais não há variação linguística. Pelo contrário, mesmo que seja em grau menor, a variação também ocorre nesses contextos sociais, incluindo o escolar. Stella Maris Bortoni-Ricardo mostra, em seu livro, que a variação linguística está presente na escola de forma mais diversificada, e mais frequentemente, do que se espera:

Vamos nos deter na variação que se observa na escola. Para começar, há as diferenças relacionadas aos papéis sociais: professores, diretores, coordenadores etc. Desempenham função de autoridade que lhes confere direitos especiais e também obrigações: entre elas a de usar uma linguagem mais cuidada – que podemos chamar também de monitorada – que a dos alunos. Há também as diferenças relacionadas aos eventos que têm lugar na escola: eventos de sala de aula são mais formais que eventos que ocorrem na cantina ou no recreio. Mas, mesmo em sala de aula, há eventos que são conduzidos com mais formalidade e mais monitoração linguística que outros. (BORTONI-RICARDO, 2004, p.25-26)

Ou seja, neste ambiente há vários papéis sociais e a cada um deles é cobrada certa quantidade de formalidade, de monitoramento da fala. Mas isto não significa que, em alguns destes papéis, o uso da variação inexista. Além disso, o professor pode, em sala de aula, oscilar entre o uso mais monitorado e o menos monitorado.

O que tem ocorrido em muitas escolas é exatamente esta questão da imposição de um uso da língua mais monitorado. O mesmo ocorre dentro da sala de aula, em especial com os docentes de Língua Portuguesa: espera-se que eles ensinem e utilizem a língua mais

monitorada, ou seja, espera-se que eles falem de acordo com as regras da chamada norma-padrão. Porém, o que é algo pouco aceito e que faz parte da realidade é que estes mesmos profissionais são também usuários das variedades da língua. Desta forma, os professores se utilizam das mais diversas variedades da língua, até mesmo dentro da sala de aula, dependendo do grau de monitoramento.

Bagno (2007) explica uma questão fundamental e recente: os professores da disciplina de Língua Portuguesa distanciam-se, cada vez mais, do uso da variedade culta do português, por causa de fatores advindos da história da educação brasileira e das políticas educacionais. Estes levaram à desvalorização da profissão de professor e a inserção de pessoas com pouco rendimento escolar e vindos de famílias de baixa escolaridade e nível de renda baixo nos cursos de licenciatura.

Bortoni-Ricardo (2004) também apresenta em seu livro uma excelente pesquisa sobre o assunto e traz diversos exemplos: trechos de aulas que confirmam que os professores mesmo fazendo correções aos alunos, acabam utilizando diversos graus diferentes de monitoramento, simultaneamente, na sala de aula. Ela classifica a fala a partir de continuunsem que os trechos ficam entre os polos mais rural ou mais urbano, mais oralidade ou mais letramento e menos ou mais monitorado.

Diante de tudo isso, Faraco (2015) mostra que, mesmo com as dificuldades, é possível trabalhar com a chamada Pedagogia da Variação Linguística que consiste na orientação do trabalho escolar em relação à linguagem para que ele trate da variação linguística, relacionado a língua ao contexto social. Uma das bases para isto é o próprio material didático. Os materiais didáticos utilizados precisam tratar da variação, além de outros fatores como a melhor formação dos profissionais que lidam com o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Esta proposta engloba o caráter estrutural e social da língua, reconhece diferentes modalidades da língua e as procura trabalhar na sala de aula por meio do gêneros textuais e visa promover maior acesso à mobilidade sociolinguística para o falante.

Esta pedagogia não possui o foco excessivo na gramática, mas busca a ampliação do letramento, ou seja, desenvolvimento da leitura e escrita para o uso na sociedade.

Com isso, o ensino de Língua Portuguesa baseado na variação é eficaz, pois considera a realidade dos alunos, além de ser mais interessante para eles, pois desta forma o ensino passará a refletir sobre a língua utilizada no cotidiano, será um ensino a partir das necessidades dos falantes.

## **2. O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA SOCIEDADE**

Como toda forma de preconceito, o preconceito linguístico também é excludente. Mas diversos fatores, que serão descritos adiante, fazem com que o preconceito linguístico seja camuflado e considerado algo comum. Para melhor identificá-lo e combatê-lo é antes necessário deslocar o foco da língua abstrata para seus falantes e a realidade social.

Neste capítulo, será tratada a questão dos privilégios da norma-padrão na sociedade, mas para isso é necessário levar em consideração as confusões entre os conceitos de norma e mostrar as diferenciações entre a norma-padrão, a norma culta e as normas estigmatizadas.

Além disso, trataremos do tema central deste trabalho, preconceito linguístico, com base em sua origem na mitologia apresentada por Bagno (2015). Ainda serão tratadas as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no tópico “Ensino de língua portuguesa no Brasil”.

## **2.1. A norma-padrão e os seus privilégios na sociedade**

Se há a supervalorização da norma-padrão, conseqüentemente há a estigmatização das normas consideradas não adequadas com esta. E esta supervalorização ainda vem acompanhada da confusão que se faz entre norma culta e norma-padrão. Por isso, faz-se necessário a diferenciação entre estes termos. Além disto, o falante deve conhecer e estudar as variedades linguísticas e entender a existência delas, até mesmo a das normas estigmatizadas da língua. Bagno (2003) revela que esta situação, de estigmatização, está ligada ao prestígio social, ou seja, os indivíduos desprestigiados na sociedade são, geralmente, os mesmos que são mal julgados em relação ao modo de usar a língua.

Porém, quando o assunto é a norma linguística, costuma-se confundir norma-padrão e norma culta, compreendendo-se as duas como se fossem a mesma coisa. E esta confusão é levada para as escolas, provocando um ensino descontextualizado, voltado para uma norma virtual e idealizada, sem sentido para os discentes e até mesmo para os próprios docentes de língua portuguesa.

É devido aos fatores apontados anteriormente que se faz necessário nesse trabalho falar um pouco sobre esses conceitos: mostrar as diferenciações entre norma culta e padrão, bem como mostrar como as normas estigmatizadas são tratadas na sociedade focada na norma privilegiada.

A partir da leitura de Faraco (2008), todos os falantes não são capazes de dominar

muito ou pouco todas as normas da língua, devido a realidade múltipla e mutável da língua. Por isso, nenhuma norma deve ser limitada e menosprezada, pois mesmo as normas sendo diferenciadas, nenhuma deixa de ter lógica e organização de acordo com a realidade em que os falantes estiverem inseridos e as demandas do uso. Mas, considerando as principais denominações para a norma (já que este termo permite várias adjetivações), este trabalho apresenta a seguir estudos e levantamentos sobre as mesmas.

### **2.1.1. A norma-padrão**

O século XV na Europa enfrentava um período de dispersão na política, economia e na sociedade em geral. Uma das formas de amenizar esta questão foi buscando uma referência de língua e este recurso passou, então, a ser utilizado. A norma-padrão, por isso, não chega a ser uma variedade da língua, mas uma criação artificial.

No Brasil, a luta pela lusitanização promovida pela elite letrada e contando com o apoio dos ensinamentos dos padres jesuítas para os indígenas, além dos intelectuais portugueses que condenavam a escrita dos brasileiros, contribuíram para a estigmatização dos usos reais da língua e busca pela padronização da fala e escrita. Todo este processo fez com que a norma-padrão não correspondesse aos usos linguísticos e disseminasse uma forte ideologia de preconceito linguístico.

Acredita-se que ela é o modelo falado por pessoas de destaque social, mas por alguns fatores, que serão aprofundados mais adiante, esta norma está distante da realidade dos falantes. Sobre esta questão da norma-padrão, Marcos Bagno faz a seguinte crítica:

(...) não é um modo de falar autêntico, não é uma variedade do português brasileiro contemporâneo. Ela só aparece, e ainda assim nunca integralmente obedecida, em textos escritos com alto monitoramento linguístico nos quais, inovações linguísticas próprias da verdadeira língua dos brasileiros. (BAGNO, 2015, p. 13).

Por isso, a dificuldade em aprender esse tipo de norma é que ela é um construto idealizado e as escolhas feitas para compô-la não são feitas buscando reproduzir o que é mais utilizado e aceito no repertório dos falantes.

Tânia Alkmin também oferece uma contribuição para o esclarecimento do tema referido: “A variedade padrão é a variedade linguística mais valorizada, de reconhecido

prestígio dentro de uma comunidade, cujo uso é, normalmente, requerido em situações de interação determinadas, definidas pela comunidade como próprias” (ALKMIN, 2012, p. 42). Mesmo reconhecendo que a variedade padrão não é a única de prestígio social, a autora não a diferencia da norma (ou língua) culta. Com isso, a autora mostra que os grupos detentores de poder social são considerados, erroneamente, como as pessoas que falam melhor. Esta realidade não é somente atual, passou pela valorização histórica da fala e escrita de nobres, burgueses, dentre outros conjuntos sociais que formam, via de regra, a elite de uma sociedade.

As escolhas dos componentes da norma-padrão têm sido feitas a partir de gramáticas normativas, com base em uma seleção parcial de exemplos nos clássicos literários, exemplos estes que não condizem com a realidade dos falantes.

Bagno (2007), explica a complexa situação da formação dessa norma padrão, pois escolherem repetidos exemplos de obras de sua preferência e até clássicas (bem distantes da realidade atual). Além disso, contribuem para o imaginário que as formas utilizadas pelos escritores são as mais belas e corretas e isto pode causar no falante insegurança em relação às variedades correspondente ao meio em que ele está inserido.

Conforme destaca Faraco (2008), a elite conservadora não considerou as variedades denominadas populares e até mesmo as consideradas cultas, pois tudo que não coincidia com a norma-padrão era condenado como erro e isso serviu para levar adiante o preconceito linguístico.

É por isso que os alunos, e as pessoas em geral, de todos os cantos do Brasil, sentem bastante dificuldade em aprender este modelo idealizado de língua portuguesa ensinado nas escolas. Isto é observado em Bagno (2015). Nesta obra ele escreve detalhadamente sobre a “mitologia” do preconceito linguístico, o que será tratado mais adiante. Um destes mitos apresentados é o de que o “Português é muito difícil”. Este mito é um retrato da questão do ensino descontextualizado de Língua Portuguesa e é fortemente baseado nas consequências da dependência histórica do Brasil em relação a Portugal. É por isso que um estudo mais aprofundado da implementação da Língua Portuguesa no Brasil também ajuda a entender esta realidade.

Acredita-se, em linhas gerais, que esta norma-padrão seria efetivamente utilizada por falantes de alto prestígio social. Mas isto não é verdade. A língua efetivamente falada pelas classes prestigiadas, segundo o referencial teórico que adotamos nesta monografia, se trata da norma culta.

Portanto, a norma-padrão é prescritiva, presente nas gramáticas normativas e inspirada



na literatura clássica, origina preconceitos linguísticos pelo seu caráter doutrinário, por “tentar” homogeneizar a língua, separar fala da escrita e valorizar apenas a primeira, a serviço apenas da elite, ser doutrinária e não aceitar a mudança linguística. Ela exerce grande influência simbólica no imaginário dos falantes e, em destaque, influencia no ensino e isto agrava a situação da desigualdade social.

Superficialmente, procura materializar a gramática com regras, encara a língua como homogênea e imutável. A língua também pode simbolizar pertencimento à determinada classe social. Exerce tanta influência que chega a ser confundida com a própria língua.

### **2.1.2. A norma culta**

De acordo com Bagno(2015) a norma culta faz parte do conjunto das variedades prestigiadas, falada (em sua maioria) por cidadãos de maior poder aquisitivo, de maior nível de escolarização e de maior prestígio sociocultural. O termo norma possui ambiguidade por se referir ao que é normal (que realmente ocorre no uso) e, ao mesmo tempo, ao que foi prescrito como uma “lei” e gerando julgamentos sobre as demais formas de expressar a língua.

Conforme mencionado anteriormente, confunde-se a noção de norma culta com a de norma-padrão. Isto porque a expressão norma culta saiu do meio acadêmico e tornou-se de uso corriqueiro. Este fato fez o termo perder a sua precisão semântica (ZILLES; FARACO, 2015).

Sobre a questão da norma culta estar intimamente ligada ao prestígio social, Faraco (2006, p. 33-34) expõe:

No caso da sociedade brasileira, por exemplo, as variedades rurais não têm prestígio social; só algumas variedades urbanas (não todas) é que o têm. Essas variedades prestigiadas constituem o que chamamos de norma ou variedade culta; elas representam um ideal de língua cultivado pela elite intelectual, pelo sistema escolar, pelos meios de comunicação social. São essas formas prestigiadas que irão ocorrer preferencialmente na escrita.

Estando também ligada ao ensino e sendo um instrumento de poder, essa norma exerce grande influência social. Mas se analisada de perto, como está sendo pelos pesquisadores do NURC (Norma Urbana Culta), é possível perceber que ela apresenta modificações e pode mesclar como todas as outras normas.

Dentro do termo norma, (BAGNO,2003) separa os termos que geram confusão entre norma- padrão e culta: normal e normativo. As normas normais são identificadas pelo uso e

são reais. Já as normas normativas (que é o caso da norma- padrão), são preceitos idealizados e ainda podem ser considerados como “ideologizados”, são intenções subjetivas juízos de valor, ou seja, convencionadas socialmente e inspirada nos usos das grandes e clássicas obras literárias. Sendo assim, a norma culta refere-se ao uso normal e constatado cientificamente, usada pelos falantes com ensino superior completo e viventes do meio urbano, considerando a heterogeneidade e variação linguística, com manifestações na fala e escrita.

Dentro do continuum conforme mostra Bortoni- Ricardo (2004), essa variedade está mais próxima dos polos de mais monitorado, urbano e letramento.

Isso está ligado ao uso da escrita como instrumento de poder e ao posicionamento privilegiado na estrutura social (FARACO, 2008).

Nem mesmo aquelas pessoas prestigiadas no meio social, seja por fatores econômicos, ou escritores e estudiosos da língua, conseguem em todos os momentos ter um alto grau de monitoramento e nunca utilizar variações na língua que possui uma realidade diversa.

### **2.1.3. As normas estigmatizadas**

A existência de normas prestigiadas supõe a existência de normas estigmatizadas. E este conjunto de normas diversas comprova que a língua possui e passa por múltiplas variações (ALKMIN, 2012).

As variedades estigmatizadas são faladas pela maioria da população. Em geral, é proveniente de zonas rurais, periferias das cidades, locais marcados pela pobreza, com menos possibilidades de acesso ao ensino de qualidade e outros direitos altamente importantes. Mas dizer isso não significa que os falantes mais prestigiados não convivem nesses meios e que não utilizam essas variedades. Bagno (2003) revela que quanto maior o desprestígio o indivíduo possuir na sociedade e mais baixa for sua localização na pirâmide social, maior será a possibilidade de suas variedades serem consideradas como erros.

Sobre a questão das normas serem ou não valorizadas pelo meio, Bagno (2015) explica como a gramática é um meio para obter poder, mas como isso também pode trazer exclusão. Por isso há, na sociedade, variedades consideradas bonitas e corretas e outras tem sido tratada como inferiores.

Exemplo da utilização e, ao mesmo tempo, estigmatização desta norma é a situação apresentada por Bortoni-Ricardo (2004, p.41):

P: - Espera um pouquinho, Agnaldo. Deixa seus colegas sentarem, por favor. Gente, num escolhe a mesma leitura que o colega lê não, tá?

A: - Eu escuí, mai ei escuieu. (xxx)

P: - Aí cê escolhe outro, tá?

A: - Não, essa aqui eu tôlenudeusdeontem

P: - Agnaldo, sem encostá na parede, tá? Bem bonito.

Nesta situação, a professora demonstra claramente que é usuária da norma que ela própria estigmatiza e corrige nos alunos ao usar expressões como *num*, *cêou encostá*. Mas certas pressões sociais que pedem vir dos governantes, da comunidade escolar ou dos pais dos alunos em relação à sua profissão fazem com que ela corrija seus alunos.

Situações como essa ganham destaque na escola, mas acontecem em qualquer convívio social.

Em relação a esses falantes das normas estigmatizadas, há duas formas de reagirem em relação à norma que utilizam: a resistência afim de preservar a modo de falar do grupo social em que estão inseridos ou a busca pelo domínio de outras normas devido à pressões sociais (FARACO, 2008).

Outro fator que revela que a estigmatização das línguas não possuem lógica, é o fato de todas as normas permitirem a hibridização. Todas as normas não possuem o direito de obrigar a aderí-las, mas todas merecem o respeito na sociedade, a verdadeira autoridade da língua é o uso que os falantes fazem dela. Um mesmo falante pode usar vários tipos de normas (devido também a pluralidade social) e modifica seu repertório linguístico de acordo com a situação.

## 2.2. O que é preconceito linguístico?

Para (BAGNO, 2015), o Brasil é marcado por uma ideologia autoritária e repressora, espalhada pelos meios de comunicação que condenando diversas formas como erros, reforçada pelo mito da existência de uma “época de ouro” da língua inspirada por autores de obras clássicas.

Na parte em que Faraco (2006) fala em seu livro sobre a reação dos falantes em relação à variação linguística, este autor aponta que os falantes (principalmente os provenientes de grupos socioeconômicos mais elevados e que estes são os principais iniciadores de mudança devido às influências que exercem na sociedade) frequentemente reagem negativamente. O resultado disso é uma série de adjetivos negativos

atribuídos às formas inovadoras.

Esse tipo de avaliação interfere até mesmo na história dos falantes, pois inicialmente a mudança não é bem percebida, mas à medida que ela vai sendo usada e os falantes ficam mais conscientes em relação a ela, é que as reações negativas e corretivas (para a manutenção da forma mais tradicional) também podem surgir. É a mudança de valores corridas na sociedade que permite o acolhimento destas formas inovadoras, estigmatizadas anteriormente. Quando isso ocorre, a avaliação feita pelos falantes muda, até mesmo porque isso implica o uso frequente dessas formas até serem incorporadas à escrita.

Levando essa questão para o ensino, Bortoni-Ricardo (2004) explica que as diferenças provenientes entre as variedades da língua são, muitas vezes, atribuídas como erros e isto ocorre porque a cultura de letramento (sendo a escola a principal responsável para difundi-la) não é idêntica ao uso da oralidade mais constante que os alunos fazem em casa.

Segundo Bagno (2003), na sociedade há diversos preconceitos, mas o que atualmente menos tem sido combatido é o preconceito linguístico. Este tema precisa ser mais conhecido e é por isso que, inicialmente, será apresentado seu conceito para depois refletir sobre suas influências no ensino.

### **2.2.1. A mitologia do Preconceito linguístico**

Os escritores românticos do século XIX, em especial José de Alencar com seu projeto de valorização da cultura brasileira, receberam críticas de intelectuais portugueses. Estes residiam no Brasil na época de D. Pedro II e começaram com as falsas ideias de que os brasileiros não sabiam falar português, pois a fala deles estavam formando o português brasileiro que cada vez mais se diferenciava da língua portuguesa utilizada em Portugal. Era a formação de uma nova língua (ZILLES; FARACO, 2015).

Se todas as línguas são resultados de processos de variação e mudança ao longo das histórias delas, nenhuma pode ser chamada de inferior ou de pior em relação à outra. Da mesma forma, as variedades linguísticas que compõe as línguas também não podem ser desvalorizadas (ALKMIN, 2012).

Ainda neste livro, Bagno (2015) apresenta a mitologia do preconceito linguístico. O autor diz que este tipo de preconceito, no Brasil, está ligado às crenças de que a língua portuguesa não possui variações e, ainda, na crença da existência de um padrão a ser seguido.

Acredita-se, também, que a língua portuguesa falada em Portugal, ou em certas regiões brasileiras, e as variedades cultas são melhores, que o português é uma língua difícil, que a escrita, a gramática e a norma-padrão ditam a forma correta de falar.

A mitologia do preconceito linguístico, isto é, o conjunto de mitos que sustenta e mantém este preconceito, segundo o autor, é a seguinte:

- Mito nº 1: “O português do Brasil apresenta unidade surpreendente”. Considerando que cada falante varia seu modo do falar, dependendo do meio em que está inserido, a realidade instável e multifacetada da língua e a cultura bastante diversa no Brasil, fica claro que o português não possui apenas um modo de ser falado. Os modos de variação (mostrados na tabela 2 da página 14 deste trabalho)são: variação diafásica, diacrônica, diamésica, diatópica e diastrática.

- Mito nº 2: “Brasileiro não sabe português/ Só em Portugal se fala bem português”. Apesar de uma ter sido originada da outra, as modalidades do português europeu e português brasileiro são distintas, pois trata-se de uma variação diatópica (os países são regiões geográficas distintas, com culturas distintas e modos de falar distintos). E mesmo que não fossem, nenhuma modalidade é superior à outra, ambas alcançam o objetivo da comunicação.

- Mito nº 3: “Português é muito difícil”. Esta fala é reflexo de um ensino descontextualizado que prioriza a análise frasal ou lexical e não explora o verdadeiro objeto de estudo que é o texto. Antunes (2014) mostra como o ensino deve ser mais voltado para o texto e os usos que são feitos da língua pelos falantes. Ela exemplifica isso através de pesquisas realizadas em sala de aula que revelam, principalmente, a oscilação entre os graus de monitoramento por parte dos professores e dos alunos.

- Mito nº 4: “As pessoas sem instrução falam tudo errado”. Todo falante, mesmo que não perceba, é usuário das diversas formas da língua. O que influencia nesse caso não é a instrução, mas o contexto ou a intencionalidade do usuário da língua.

- Mito nº 5: “O lugar onde melhor se fala português no Brasil é o Maranhão”. Devido ao processo de colonização desta região, muitos maranhenses utilizam o pronome da 2ª pessoa do singular “tu”. E é apenas por este mínimo fator que muitas pessoas prosseguem com esse mito. Devido à variação linguística, o “tu” está sendo substituído por “você” na maior parte do território brasileiro e estas duas formas se equivalem semanticamente, pois trata-se de uma variação diatópica.

- Mito nº 6: “O certo é falar assim porque se escreve assim”. A escrita possui uma

realidade diferente da fala: costuma ser mais monitorada e duradoura. Mas todas as duas propiciam ao falante a comunicação nos mais diversos contextos e não deixam de ter as suas importâncias. De acordo com Bortoni- Ricardo(2004), o letramento e monitoramento promanam no meio urbano.

- Mito nº 7: “É preciso saber gramática para falar e escrever bem”. Alguns escritores assumem que a gramática não é o ponto forte para eles e a seleção de exemplos literários por gramáticos nem sempre é feita pensando-se na realidade do falante. Saber gramática não garante a ninguém o “falar bem”, até mesmo porque isto está muito ligado ao alto prestígio da norma culta e da modalidade escrita.

- Mito nº 8: “O domínio da norma-padrão é um instrumento de ascensão social”. Isto está ligado à confusão que se faz entre a variedade padrão e a culta. Além disso, a ascensão social depende de outros fatores e oportunidades além do pretense conhecimento formal da língua.

Os mitos mostrados acima estão fortemente ligado à ideologia capitalista e aos conhecimentos não científicos, por isso, é urgente a necessidade de formar cidadãos mais críticos, que conheçam bem sua língua e capazes de utilizá-la nos mais variados contextos.

Todos estes fatores contribuem para a aceitação e não percepção do preconceito linguístico em nossa sociedade e, em especial, em nossas escolas.

### **2.2.2. Ensino de língua portuguesa no Brasil**

Para a busca de soluções dos problemas relacionados ao desprestígio de algumas normas (conforme foram apontados anteriormente), Faraco (2008) levanta três importantes aspectos: universalização da educação básica, promoção de educação de qualidade e mudança na forma de encarar a língua. Grande alvo de preconceito são as falas rurbanas, que pertencem aos falantes que saíram da zona rural em busca de oportunidades no meio urbano: “...as variedades rurais e rurbanas faladas pelas populações que, por forçado intenso êxodo rural das últimas décadas, se tornaram urbanas mais recentemente” (FARACO, 2008, p. 45).

Bagno(2015) destaca a importância do letramento e do trabalho baseado no gêneros textuais, importantes para que o aluno tenha acesso a uma educação de qualidade e contextualizada.

O ensino de Língua Portuguesa no Brasil apresenta, em seus documentos oficiais, metodologias e abordagem que vão ao encontro de propostas de um ensino-aprendizagem contextualizado de português.

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) se destacam nesse sentido e apresentam propostas importantes para a melhoria do ensino de línguas. Sobre as variações linguísticas vindas do contexto, da interação entre falantes e da diversidade social, os PCNs (1999, p.126) apontam: “A fala mediadora entre as relações humanas gera sistemas de linguagens, sentidos humanos que se expressam, se concretizam e proliferam em múltiplos espaços simultâneos de forma relacional”, considerando as múltiplas possibilidades da fala.

No documento, também há a defesa de um ensino mais contextualizado, condizente com a vida social que é multifacetada e um ensino que considere todas as variações, assim, ao se estudar “a linguagem verbal, a abordagem da norma culta deve considerar a sua representatividade, como variante linguística de determinado grupo social, e o valor atribuído a ela, no contexto das legitimações sociais” (PCNs, 1999, p. 127). É pela exigência dos contextos mais formais que a norma culta deve ser utilizada e não para ditar o que as pessoas devem ou não devem usar na vida cotidiana.

A língua seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a organização da sociedade. Isso porque a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais. Não se trate de um espelhamento, mas de uma funcionalidade em geral mais visível na fala. É por isso que podemos encontrar muitos correlatos entre variação sociolinguística e variação sociocultural. (MARCUSCHI, 1997, p. 134)

Mas não é difícil perceber que, na prática, estas teorias ficam esquecidas ou ignoradas. Bortoni-Ricardo (2004) exemplifica bem isso a partir de resultados de suas observações em sala de aula. A autora chegou ao entendimento de que as correções dos professores em relação ao uso da língua decorria, na maioria das vezes em eventos de letramento e não de oralidade. Exemplo disso é o professor que corrige o alunoda seguinte forma: “Contentíssimos. Ó, psi, depois de ‘contentíssimos’ tem ponto, tá? Todos os animais, né, vinheruolhá a defunta contentíssimos”. Mesmo se tratando de uma correção da leitura do aluno, o professor não deixou de usar variedades provenientes de eventos mais orais como: *tá, né, vinheru, olhá*.

Os resultados da pesquisa da autoramostram professores oscilando entre o maior ou menor grau de monitoramento e, ao mesmo tempo, corrigindo os alunos que utilizam as mesmas formas menos monitoradas.

Com isso, a imagem passada pelos documentos educacionais em relação ao combate ao preconceito é animadora. Infelizmente, a realidade do ensino-aprendizagem de língua portuguesa tem mostrado o oposto. Por isso, a pesquisa sobre preconceito linguístico na escola campo e os resultados dela são importantes para confirmar os questionamentos levantados anteriormente.

Um exemplo da realidade do ensino-aprendizagem de português pode ser visto nas críticas a respeito do livro *Por uma vida melhor*, da coleção *Viver, aprender* do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), distribuído pelo Ministério da Educação (MEC) para aproximadamente 485 mil estudantes jovens e adultos do ensino fundamental e médio.

Frases como "nós pega o peixe" e "os menino pega o peixe" foram atribuídas como linguagem popular, erros de português e até mesmo como "O assassinato da língua portuguesa". Mesmo sendo citada no livro a questão do preconceito linguístico, estas declarações foram feitas por pessoas da mídia, estudiosos da língua e de outras denominações.

Ataliba de Castilho (entrevista, 2011) nodossiê do Ministério da Educação, disse que a discussão é errada, pois as pessoas que condenaram o livro não levam em consideração que o livro também apresenta as regras de concordância do português padrão divulgado nas escolas, e só depois acrescentam as mesmas regras na variedade popular. O autor também acrescenta que a discussão teve seu lado positivo, pois levou para mais pessoas conhecimentos que estavam sendo discutidos, na maioria das vezes, apenas em algumas universidades.

### **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES**



Após discorrermos sobre as teorias e abordagens de pesquisa na área da Sociolinguística, este terceiro capítulo tem por finalidade mostrar a metodologia pela qual este trabalho foi conduzido, relatar aquilo que foi observado em campo e, conseqüentemente, discutir e analisar os resultados obtidos.

Este capítulo está dividido em suas partes principais: metodologia e análise. As divisões estão entre metodologia a ser utilizada neste trabalho com o perfil da turma a ser observada, metodologia científica e ações para a execução da pesquisa. Por último, a análise realizada na sala de aula.

### **3.1. Metodologia a ser utilizada neste trabalho**

Para saber se os alunos e o professor estão sensibilizados e comprometidos com o combate ao preconceito linguístico e, além disto, dispostos a acolher as variações linguísticas com uma pedagogia voltada para isto, uma Pedagogia da Variação Linguística, é necessário, antes de propor algo, colher dados que auxiliem na compreensão do tipo de ensino ministrado na sala de aula observada.

Foi utilizado um diário de campo durante a observação no Centro de Ensino em Período Integral Professor Acide Jubé. Há também imagens, consulta ao material didático dos alunos, correções de redações e outros fatores que auxiliaram na coleta de dados.

#### **3.1.1. Perfil da turma a ser observada**

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino em Período Integral Professor Alcide Jubé situado na Cidade de Goiás/GO. A turma que foi observada é o 3º ano do Ensino Médio, o único 3º ano de ensino médio existente na instituição. Esta turma foi escolhida por ter sido identificada a possibilidade da coleta dos dados durante o período de observação do estágio da Universidade Estadual de Goiás. Esta turma possui 32 alunos.

As disciplinas relativas à Língua Portuguesa estão divididas em Gramática, Literatura e Redação. O livro didático é um suporte bastante utilizado pelo professor e também utiliza-se o laboratório de informática fornecido pela escola.

#### **3.1.2. Metodologia científica**

A pesquisa foi de perfil etnográfico. De acordo com Cançado (1994) é esta uma área de interesse, voltada para o contexto social e está desenvolvida na área da educação por realizar experimentos compatíveis com as relações que realmente ocorrem na sala de aula.

Este tipo de pesquisa facilita a ligação entre método e teoria e possui como principais ações a detalhagem e interpretação do que é investigado. Também é comentada a forma como esse tipo de pesquisa vem sendo bastante utilizada na área educacional e como ela deve ser analisada de forma ampla.

Há dois principais métodos: o “olhar”, que é a coleta de dados a partir de observações ou gravações em sala de aula. Também há o “perguntar”, que obtém informações através de questionário, diários, entrevistas, entre outros. Neste trabalho a metodologia vai se basear em observações e do diário etnográfico para ser pesquisado, na sala de aula observada do Colégio Estadual Professor Alcide Jubé, o preconceito linguístico e o tratamento dado a esse tema.

Do ponto de vista da sua natureza, a pesquisa foi Básica, pois buscou conhecimentos novos para o avanço da ciência, sem a preocupação da aplicação prática. As verdades e interesses são universais (GONSALVES, 2001). Já do ponto de vista da forma de abordagem do problema, ela foi do tipo qualitativa (MARTINELLI, 1999), na medida em que se buscou a coleta e descrição de dados.

### **3.1.3. Ações para a execução da pesquisa**

Após a autorização dos responsáveis do Colégio Estadual professor Alcide Jubé, a pesquisa foi realizada na turma do 3º ano do ensino médio, a partir de observações das aulas de língua portuguesa. Os dados relevantes serão colhidos a partir de um diário etnográfico, construído com base naquilo que foi observado.

Esses dados foram analisados e discutidos, tentando-se pesquisar o posicionamento em relação ao preconceito linguístico nas ações e falas, tanto por parte dos discentes quanto por parte dos docentes. Além disto, procurou-se identificar, no caso dele ocorrer, se acontece de forma explícita ou implícita e se é combatido, preventivamente ou quando ocorre.

Para auxiliar na coleta de dados, também foi estudado o livro didático utilizado pela turma, já que este é bastante utilizado pela professora que parece aplicar as atividades e apoiar suas explicações exatamente como está nele, mesmo o livro oscilando entre a perspectiva

mais tradicional ou não. Além disso, também foram investigadas as correções de atividades de redação para identificar a forma como a professora aborda a língua.

### **3.2. Análise realizada na sala de aula**

A coleção adotada nessa escola, para as aulas de Língua portuguesa, é a intitulada Português Linguagens, dos autores Willian Cereja e Thereza Cochar, aprovado pelo PNDL (já citado no segundo capítulo deste trabalho). Como a turma observada é o terceiro ano do ensino médio o livro utilizado por eles é Português Linguagens 3.

Antunes (2014) explica que, para a gramática ser contextualizada, é necessário que os exercícios tenham como centro o texto. Ela também critica o ensino exagerado da morfossintaxe, dizendo que esta deve ser ensinada se o professor perceber a necessidade dos alunos. No lugar destas análises, deve-se explorar mais a interpretação do conteúdo do texto. Foi a partir desta visão sobre gramática contextualizada, que foram feitas as análises deste trabalho.

Sobre a forma de ensino dos professores de língua portuguesa, os autores consideram fundamental o ensino de acordo com as experiências que os alunos passam no convívio social.

O livro possui a tripartição da língua portuguesa em redação, gramática e literatura, tendo capítulos específicos para cada uma destas disciplinas. Isto á vem sendo bem combatido por estudiosos da língua, pois na prática ela não vem dividida.

O capítulo escolhido para mostrar como o livro aborda a língua portuguesa, referente à disciplina de gramática, possui as seguintes subdivisões previamente engessadas e distribuídas em todos os capítulos com as mesmas denominações e na mesma ordem: construindo o conceito, conceituando, exercícios (que é uma denominação para as atividades que vem sendo questionada por fazer referência ao ensino descontextualizado), a regência verbal na construção do texto e semântica e discurso. Para mostrar aspectos positivos e também os descontextualizados que o livro traz em relação à língua, foi escolhido o terceiro capítulo do livro didático do 3º ano relativo à disciplina de gramática e intitulado “Regência verbal e regência nominal”.

O capítulo inicia na seção “Construindo o conceito”, apresentando a canção de Tom Jobim “Meditação”. Logo após, foram retirados trechos da canção para atividades, reduzidas apenas a perguntas em relação aos verbos. Nesse momento inicial, não há referência nenhuma ao conteúdo do poema, aos efeitos causados no leitor e pela intencionalidade do autor.

Na parte “Conceituando”, há uma definição geral sobre regência, ou seja, de termos que precisam de outros termos para que seus sentidos fiquem completos com exemplos de trechos da música de Tom Jobim apresentada anteriormente. Após as explicações, os autores do livro preferem apresentar um breve quadro de conceitos. Eles retomam as explicações, desta vez separando a regência verbal da nominal. Sobre regência verbal, há mais explicações e exemplos com frases, estas são frases soltas e não apresentadas dentro de um texto. Os autores reconhecem a possibilidade de um mesmo verbo apresentar mais de um tipo de regência, mas colocam isso ao encargo da “informalidade” da língua falada (como se esta fosse sempre informal e ainda dizem que ela está em desacordo com a norma-padrão, atribuindo a ela um tom negativo, conforme explica Faraco (2006) e Bortoni-Ricardo (2004) em relação ao preconceito linguístico). Também falam sobre isso ocorrer devido ao fato de alguns verbos possuírem mais de um significado e para a solução dessa questão sugerem apenas a consulta ao dicionário, mas não mencionam que isso também ocorre devido aos usos da língua. A respeito desses verbos que possuem mais de uma regência e que o livro alega que geram dúvidas (como se o uso não interferisse nessa compreensão), o livro também apresenta um quadro com exemplos, suas respectivas classificações e significados e exemplos em frases. Um fator interessante é mesmo que breve, os autores apresentam um quadro intitulado “Quando o uso muda a regra”, considerando que o cotidiano possui influências no uso da língua. Em relação à regência nominal, ela é exemplificada por meio de um anúncio sobre a falta da água. Mais uma vez, há a presença de um quadro mostrando as regências correspondentes a determinados substantivos. Há mais exercícios entorno das regências presentes em uma tira do Garfield e uma única questão sobre o humor provocado na tira, logo após o objetivo é reescrever frases colocando na regência prescrita (o que lembra o prestígio dado à norma-padrão, confundida com a norma culta), sem referência a algum texto. Este capítulo também realiza explicações em relação ao uso da crase, exemplificado com um cartaz referente a uma campanha de combate à dengue. Paralelos às explicações o livro apresenta mais quadros relacionados ao assunto. O livro traz mais exercícios refletindo o uso da crase na tira *Kiki*, na segunda questão traz perguntas para que o último quadrinho seja completado de acordo com a norma-padrão e ainda mais frases descontextualizadas para serem completadas. Entretanto, há mais um quadro mostrando exceções e outro em que o uso pode ser facultativo, provando que as regras podem ser modificadas. Entre as explicações, o livro segue com os exercícios. A parte “A regência verbal na construção do texto” foi direcionada para mostrar como os elementos e os recursos linguísticos que constituem o texto servem para sua interpretação, a última questão retoma, mais uma vez,

o uso da norma-padrão. A última parte (Semântica e discurso) reflete o uso das vozes verbais e o recuso da nominalização, mas não há nenhuma interpretação além disso.

Mesmo com um material adequado, no sentido de trazer componentes instigantes para a reflexão sociolinguística, durante as observações das aulas da professora regente, percebeu-se que as explicações de conteúdo não exploravam os usos da língua e se limitavam ao ensino mais tradicional, focando apenas na gramática normativa e não dando atenção aos usos da língua. Mesmo tendo de explicar questões como o uso da língua, variação linguística, ela sempre procurou manifestar sua opinião e focava nos conteúdos que acreditava serem importantes. Outro fator negativo é o uso excessivo do livro didático, deixando de lado outros recursos como atividades e pesquisas em outros materiais, mais uso dos computadores, aulas fora da sala de aula, que melhorariam no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação às correções de atividades, obtivemos acesso às redações do tipo dissertativo- argumentativas da turma observada que falava sobre a reforma no Ensino Médio e o fim da obrigatoriedade das disciplinas de artes e educação física no ensino médio. Essas redações também tiveram o objetivo de preparar os alunos para a prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Muitas apresentavam correções mais baseadas na forma e não no conteúdo. Por isso, a professora marcava mais a acentuação das palavras, criticava as letras ilegíveis e pedia para o aluno ocupar o espaço das linhas. Isto pode estar relacionado ao mito nº 4, pois nesta parte o autor Marcos Bagno (2015) propõe uma reflexão (relacionar mais profundamente com a análise) para uma análise mais completa e contextualizada da língua.

As correções foram escritas nas redações, abaixo delas, nas laterais e também no verso da folha.

A folha de redação foi elaborada pela SEDUCE (Secretaria de Estado de Educação Cultura e Esporte) e os critérios de correção também estão baseados na metodologia do ENEM:

- A redação é zerada se estiver em branco.
- Os alunos deve mostrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa (o que desprestigia a oralidade tão utilizada pelos alunos e a modalidade informal).
- Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.
- Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.

- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.
- Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.

No final, há a somatória de pontos. A professora atribui notas medianas para a maioria dos alunos e teceu alguns comentários que ajudam a compreender a correção dela.

Na redação 1, a professora faz alterações em algumas expressões, acrescenta ideias. Ela não deixa de mostrar expressões que acredita ser mais apropriadas. Depois, ela demonstra preocupações com os conectivos e linguagem objetiva.

**Figura 1: correção de redação 1**

Turma: 11

Folha de Produção de Texto- Ensino Médio

01 As escolas têm um grande papel no meio social e não há como há  
 02 nelas, desde as matérias curriculares (matemática, português, entre outras), contudo,  
 03 no mês de setembro, o governo federal propôs algumas reformas no en-  
 04 sine médio para que se <sup>desenvolva</sup> <sup>compartilhando</sup> as disciplinas de História e Educação  
 05 Física que posteriormente desencadearia vários problemas entre os estu-  
 06 dentes, sendo problemas estes como a diminuição da criticidade, desinterês  
 07 se em práticas esportivas, entre outros.  
 08 Essas duas disciplinas têm uma grande importância nas escolas, pois elas  
 09 são uma das matérias que ensinam o pensamento crítico dos estude-  
 10 tes, não só crítico como também (isto) analítico como, por exemplo, o deta-  
 11 lhismo em quadros e pinturas como o de Basile de Amador com o qua-  
 12 dro "Alapora" (1929), onde através dos traços o estudante poderia perceber a gran-  
 13 de quantidade de informações contidas na imagem em questão.  
 14 Outro ponto a ser tocado é a importância da Educação Física, pois  
 15 além de informa-los sobre a questão cultural e científica (em parte) do  
 16 país, contribuir com vivências para a prática esportiva dos alunos. Outra  
 17 questão de grande importância dessa disciplina é a grade de conhecimento a  
 18 cerca da obediência entre jovens e adolescentes que além de informa-los, age  
 19 da também a diminuir-los, <sup>sem contar a desmotivação, a alegria e o entusiasmo.</sup>  
 20 Além dessa proposta adier problemas aos estudantes, também prejudica  
 21 ra e muito os professores que fazem parte <sup>trabalham com uma</sup> de tal disciplina, prejudiço estes  
 22 como a falta de emprego, por exemplo.  
 23 Diante disso, o governo federal deveria repensar sobre essa reforma,  
 24 ao invés de retirar deveriam enfatizar tais disciplinas, pois elas são de su-  
 25 ma importância para todos os jovens e adolescentes. <sup>Outra coisa que poderia ser</sup>  
 26 feita e explorar ainda mais os conhecimentos dos estudantes, propondo competições  
 27 esportivas <sup>em equipes e até interdisciplinares</sup> entre muitos alunos como forma de aprendizado, e também mestres  
 28 de quadros para explorar a criticidade destes, porque afinal, de certa  
 29 forma tais disciplinas são parte dos tipos que dão sustentação às pes-  
 30 soas que serão o futuro deste país: os estudantes.

**CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM**

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.	Total de pontos
2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	10
1,5	1,8	1,5	1,5	1,5	7

Figura 2: continuação redação 1

Partiu as ideias estão boas, atente para os conectivos. Seja mais objetivo.

A principal preocupação da professora nessa próxima redação foi com a caligrafia apresentada pela aluna, além de breves comentários sobre rasuras e fortalecimento dos argumentos.

Figura 3: correção de redação 2

Folha de Produção de Texto- Ensino Médio

01 No Brasil, o governo Dilma instituiu uma reforma  
 02 do Ensino Médio, com 13 disciplinas obrigatórias  
 03 obrigatórias: Arte, Inglês, Física, Matemática, Espanhol, Filosofia,  
 04 História, Geografia, Química, Biologia, Português, Inglês e Espanhol.  
 05 Além da disciplina, no nível fundamental, também  
 06 há disciplinas e projetos dos estudantes do ensino  
 07 Médio.  
 08 Cabe destacar Arte, arte, educação física, tem o de  
 09 ser fundamental de proporcionar sabedoria e criatividade,  
 10 fazendo com que os estudantes sejam e possam  
 11 fazer as práticas atividades físicas, melhorando  
 12 a aprendizagem, melhorando a aprendizagem.  
 13 Além disso, também foram as práticas atividades  
 14 físicas, e isso de melhorar a saúde e a qualidade  
 15 de vida dos estudantes, pois mais de metade da população  
 16 brasileira são obesos, portanto, a prática física é  
 17 importante, ajuda na melhoria alimentar.  
 18 Portanto, para que essa reforma seja feita e melhorada  
 19 não só o governo, mas também as disciplinas e as competências  
 20 devem ser melhoradas, para fazer a aprendizagem dos alunos, as competências  
 21 também tem um papel fundamental, informações,  
 22 a população pode fazer reformas, as escolas, com políticas  
 23 que ajudem na formação e conscientização da população  
 24 e melhorar imediatamente.  
 25 *Paralelo, já deixar um recado com sua letra, mas não conseguiu. Siga  
 26 que precisa trazer sua letra de forma e facilitar o trabalho do  
 27 corretor, não é obrigatório <sup>dele</sup> adotar. Vale a pena melhorar seus co-  
 28 gumentos e inserir novos conhecimentos adquiridos nas oc-  
 29 tras matérias. Entre rasuras.*

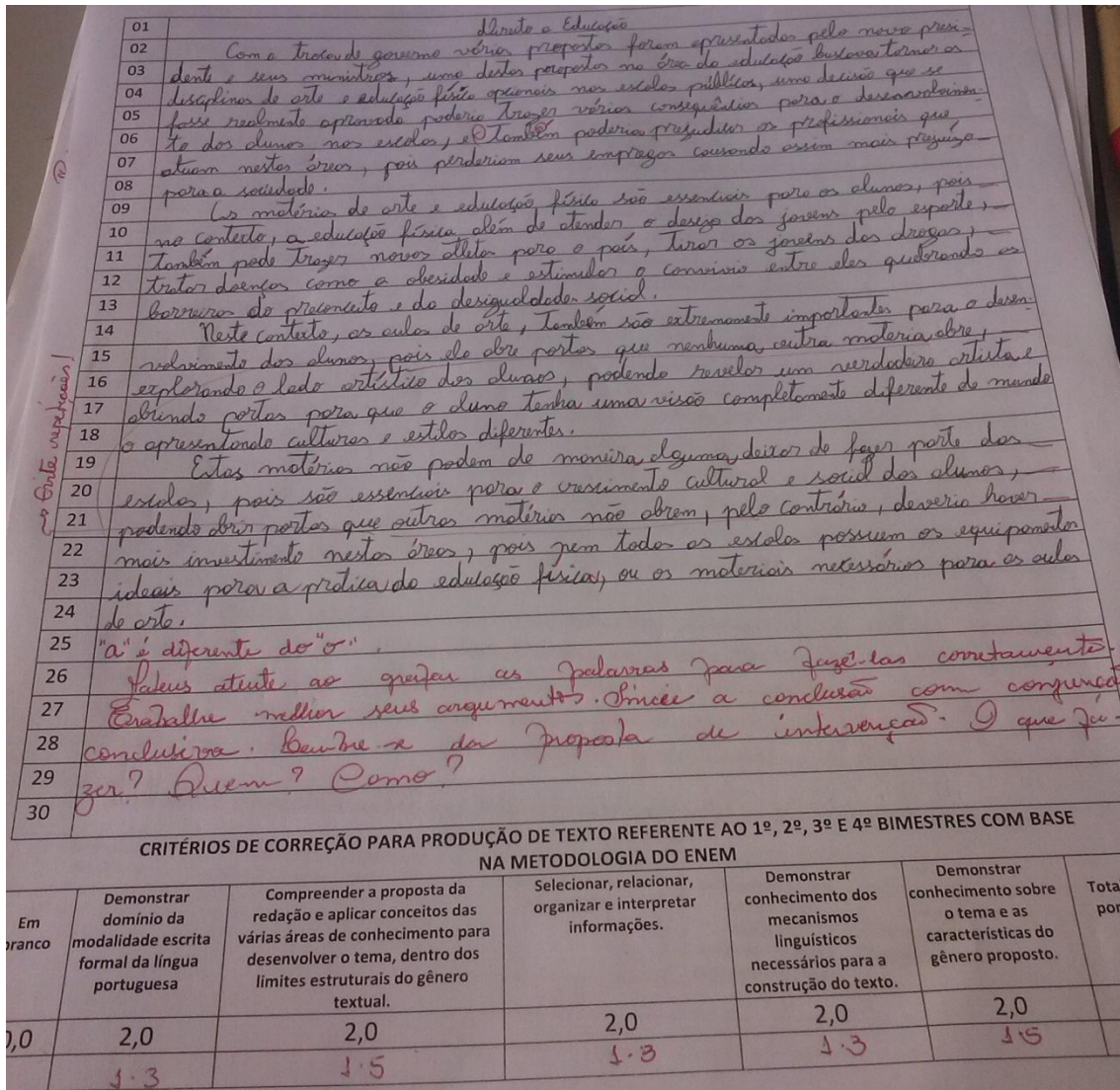
**CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM**

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.	Total de pontos
2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	10
1,5	1,0	1,3	1,3	1,5	6

Nesta redação a professora aponta para a repetição de ideias, caligrafia e melhor exposição das ideias com conjunções e propostas de intervenção.

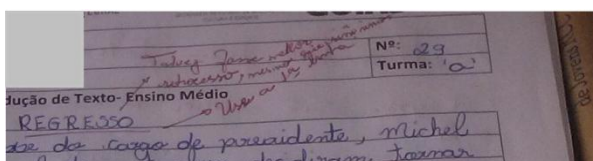
Figura 4: correção de redação 3





No título de uma redação, a professora sugere que a palavra regresso seja substituída pela palavra retrocesso, mesmo tendo significados equivalentes. De acordo com o Minidicionário Aurélio, retrocesso é sinônimo de regressão. Desta forma a professora pode não ter considerado a forma do aluno se expressar na escrita, substituindo por uma palavra que ela considera superior, mas que na verdade possui igualdade de significado.

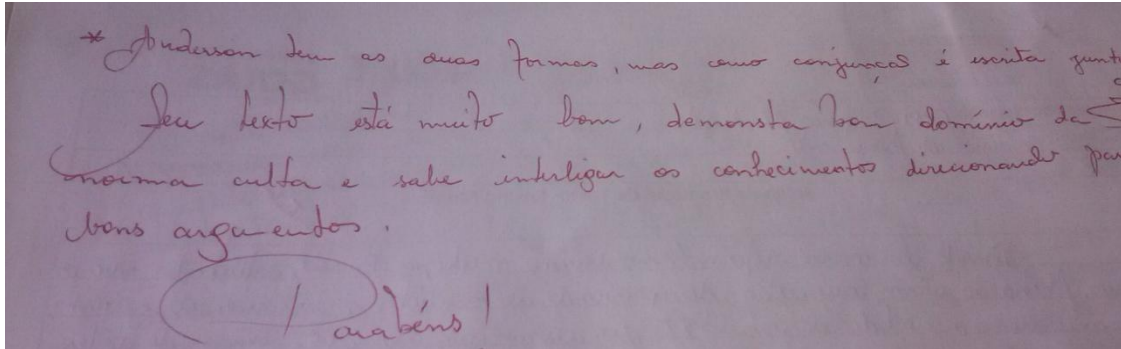
Figura 5: parte da correção de redação 4



Nos comentários dispostos no verso da folha, a professora explica ao aluno uma regra a respeito da escrita de uma conjunção e parabeniza o aluno pelo fato dela acreditar que ele

escreveu de acordo com a norma culta. Como dito anteriormente neste trabalho, os falantes da norma culta também utilizam as diversas possibilidades de variações da língua, mesmo tendo mais possibilidades de acesso às variedades mais prestigiadas.

**Figura 6: parte da correção de redação 5**



Nesta redação a professora também sente falta da proposta de intervenção e não aconselha as críticas ao governo.

**Figura 7: correção de redação 6**

Folha de Produção de Texto- Ensino Médio

01  
 02 As matérias de arte e educação física devem continuar  
 03 sendo obrigatórias no currículo escolar de ensino médio, pois se  
 04 não houvesse essas disciplinas, estes dois temas não importam  
 05 nada. Por exemplo educação física da criança é jogos de por-  
 06 mento de jogos, além de proporcionar aos alunos uma me-  
 07 tade de lazer, e um meio de complementar de estudos  
 08  
 09 Existem vários fatores que devem ser levados em  
 10 consideração, antes de tomar a sua decisão. Em pri-  
 11 meiro lugar, são a questão dos profissionais formados nes-  
 12 tas áreas, onde eles estão atuando? ou que eles usam jogos? e  
 13 outro por que retirar algumas matérias e deixar por conta  
 14 do inglês ou espanhol.  
 15 Em segundo lugar, como já foi dito, isto vai  
 16 principalmente a de educação física, além de proporcionar aos  
 17 alunos momentos de lazer, ele tira o aluno do comodismo  
 18 que é bom, além de ajudar no psicológico e até  
 19 ajuda para os alunos praticarem inclusive aqueles alunos que não  
 20 mais tímidos, que tem vergonha do seu corpo ou que não  
 21 tem tanta habilidade com esportes.  
 22 Talvez seja este o maior interesse do governo, fazer  
 23 com que a população brasileira seja mais sedentária. No que  
 24 se refere ao sedentarismo que o indivíduo não pratica esportes mais  
 25 sim o sedentarismo intelectual, pois no momento em que  
 26 uma pessoa para a sua ~~conhecimento~~ e participa mais dos  
 27 coisas que estão acontecendo, ele passa a ter um conhecimen-  
 28 to maior e a sua própria opinião, e estes unidos mais  
 29 ~~atitudes~~ de seus alunos.  
 30 *Parabéns, o seu texto poderia ficar bem melhor se na  
 conclusão você inserir a proposta de intervenção. Então criticar o*

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM

	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.	Total de pontos
	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	10,0
	1,5	1,3	1,2	1,3	1,5	6,8

Nesta redação há também correções típicas como acentuação e na ortografia. Também a professora faz complementações de ideias e substituição de alguns termos.

Figura 8: correção de redação 7

Folha de Produção de Texto- Ensino Médio

01 Diante das possíveis reformas no ensino médio  
 02 no país, está havendo, ~~polêmicas~~ <sup>debates</sup> a respeito do fim  
 03 da obrigatoriedade das aulas de educação física e artes.  
 04 No entanto, tais propostas podem ~~incluir~~ <sup>incluir</sup> o indivíduo  
 05 a baixar seu rendimento escolar. Por exemplo, um  
 06 estudante de ensino médio, de algum Centro de Ensino  
 07 em Período Integral, ~~está se~~ <sup>está</sup> o mesmo, fica sujeito a  
 08 rotina estressante de estudo, em uma escala ~~psicológica~~  
 09 de estrutura ~~precaria~~ <sup>precaria</sup>, sendo assim, se faz necessária  
 10 as aulas de educação física, para que o estudante  
 11 possa se movimentar, expressar <sup>seus sentimentos</sup> ~~seus sentimentos~~ e ~~então~~ <sup>assim</sup> os efeitos  
 12 de ~~estresse~~ <sup>estresse</sup> e combatendo o ~~sedentarismo~~.  
 13 As aulas de artes, são essenciais para que o  
 14 aluno, possa compreender, vivenciar e conhecer os  
 15 diversos manifestos culturais da história da humanidade,  
 16 fazendo que haja a possibilidade de ~~ter~~ <sup>ter</sup> crítica, as  
 17 diversas perspectivas de mundo, <sup>que são</sup> ~~além disso~~ <sup>além disso</sup>, o indivíduo  
 18 pode se expressar, utilizando das várias formas  
 19 de arte, música, teatro, dança e artes plásticas.  
 20 Sendo assim, tais disciplinas são necessárias,  
 21 para o desenvolvimento educacional dos estudantes,  
 22 tendo sim, de ser obrigatória no currículo escolar,  
 23 todavia, melhoraria a infraestrutura, como construções  
 24 de quadras poliesportivas, equipamentos de esportes, cons-  
 25 trução de auditórios para que haja condições, de ~~manifes-  
 26 tar~~ <sup>manifestar</sup> culturais nas escolas públicas e privadas, qual-  
 27 ficadas nestas áreas, ~~as~~ <sup>as</sup> medidas <sup>que</sup> ~~também~~ <sup>que</sup> ~~deviam~~  
 28 ser obrigatórias neste contexto, para assim fazer  
 29 valer o ~~tempo~~ <sup>tempo</sup> ~~adquiridos~~ <sup>adquiridos</sup> com essas aulas.

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.	Total de pontos
2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	10,0
1,5	1,5	1,8	1,5	1,5	7,8

A correção desta redação parece ser apenas de aspectos ortográficos e outras substituições, mas a partir das notas aplicadas pela professora é possível perceber que também houve problemas no conteúdo.

Figura 9: correção de redação 8

Folha de Produção de Texto- Ensino Médio Turma: A

01 No mais de velocidade com o tempo que realmente é essencial uma vida de estudante?  
 02 Algumas mudanças foram implementadas pelo governo. Destaca-se a possibilidade  
 03 de Oemir abrir portas para a eliminação obrigatória das ma-  
 04 térias de educação física e arte nos centros educacionais do país, pe-  
 05 vem o governo voltou atrás e essa ideia foi suspensa.  
 06 Ao contrário de educação física e artes são essenciais na  
 07 vida de muitos dos estudantes brasileiros, porque interdisciplinar essas de-  
 08 das matérias são o caminho para que o jovem descubra que  
 09 tem um dom para fazer mais seus estudos para realmente  
 10 vencer grandes obstáculos que a vida nos traz.  
 11 Muitos dos jovens estudantes de ensino médio tem mais  
 12 afinidade com essas matérias, pois são elas que fazem os estudos  
 13 des concentrar mais nos estudos e se esforçar ao máximo por  
 14 conta de quem tem mais dificuldade com as outras matérias  
 15 e acaba virando um saco com essas matérias que foram amea-  
 16 ças de serem eliminadas de padrão escolar.  
 17 A matéria de educação física pode também nos trazer quan-  
 18 tas pontas positivas como a melhoria de saúde, como também  
 19 a prevenção de obesidade, melhorar a coordenação motora e possi-  
 20 bilizar várias atividades como a corrida, dança e entre outras. O es-  
 21 porte já fez com que muitos escaparem da morte e isso é  
 22 essencial para manter a vida do estudante. O esporte também  
 23 tem a importância fazendo com que se tenha uma melhor visão  
 24 do mundo e de grandes obras feitas por artistas em uma  
 25 época. Entretanto podemos perceber que o governo tem a intenção de  
 26 eliminar as matérias de educação física e arte e des-  
 27 xar o padrão escolar como desrespeitando a vida, pois esse é o mal  
 28 para os estudantes do ensino médio do país.

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.	Te
2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	
1,5	1,2	1,3	1,5	1,4	

No verso, ela retoma a questão da correção da grafia das palavras e explica a nota referente ao conteúdo, alegando que o texto foi bem introduzido, mas que os argumentos precisavam ser convincentes.

Figura 10: continuação redação 8

Destaca, introduziu bem o tema, mas atende aos argumentos para serem convincentes. Revisar as informações e atente ao grafar as palavras para fazê-las de forma correta.

O que mais chama atenção nesta correção é o pedido da professora para refazer um dos parágrafos do texto.

Figura 11: correção de redação 9

Folha de Produção de Texto- Ensino Médio Turma: 11

01  
02  
03  
04  
05  
06  
07  
08  
09  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27

Os alunos do Ensino médio estão se preparando para o Enem, as aulas de Artes e Educação Física são essenciais para o Ensino de qualidade, tanto para assuntos que se trata de saúde, cidadania, alto e baixo e as questões das que envolvem a arte como um todo. O ensino de Artes e Educação Física para os alunos do Ensino médio vem sendo prejudicial para os alunos do Ensino médio.

A Educação Física é uma matéria que (também) tem uma variedade de esportes como futebol, basquete, vôlei, tênis, etc. Também tem artes como teatro, dança, música, etc. A arte é uma matéria bastante criativa, mas não está nos desenhos, nem nos textos que é utilizado nas aulas, como as vanguardas que é importante. O expressionismo, cubismo, surrealismo, abstracionismo, etc. Essa é uma das matérias que tem importância para a arte, como a literatura, etc. Essa é uma das matérias que tem importância para a arte, como a literatura, etc.

As competências dos alunos podem ser trabalhadas através de expressões. O governo deve colocar as matérias obrigatórias de artes e educação física nas escolas. O governo deve colocar as matérias obrigatórias de artes e educação física nas escolas. O governo deve colocar as matérias obrigatórias de artes e educação física nas escolas.

As matérias obrigatórias de artes e educação física nas escolas são muito importantes para a formação dos alunos. O governo deve colocar as matérias obrigatórias de artes e educação física nas escolas. O governo deve colocar as matérias obrigatórias de artes e educação física nas escolas.

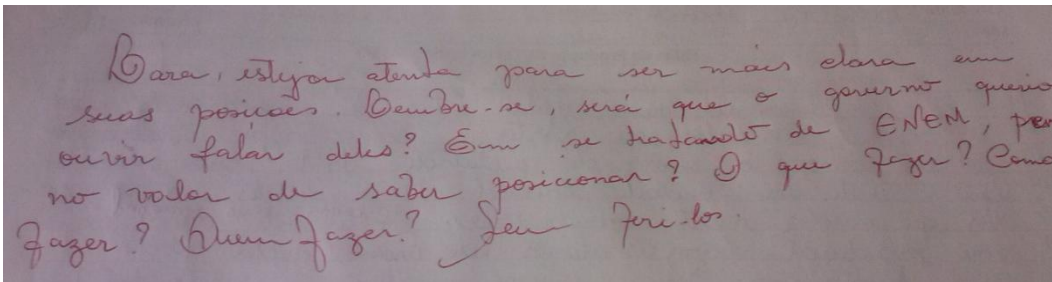
A retirada dessas matérias pode ser um desrespeito para os alunos e as demais matérias como história, filosofia e sociologia, são matérias de muita importância. O governo deve colocar as matérias obrigatórias de artes e educação física nas escolas. O governo deve colocar as matérias obrigatórias de artes e educação física nas escolas.

O que é melhor para os alunos? Se vale que a partir do momento que pensarem em retirar essas matérias os alunos já estarão prejudicados.

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.	Total pontos
2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	
1,5	1,2	1,0	1,3	1,5	

No verso, ela explica que a aluna deve ser clara nos posicionamentos, sem tom agressivo e ainda se refere ao ENEM, dando mais enfoque à prova do que na qualidade da redação.

**Figura 12: continuação redação9**

Para, esteja atenta para ser mais clara em  
suas posições. Lembra-se, sei que o governo quer  
ouvir falar deles? Em se tratando de ENEM, por  
no voler de saber posicionar? O que fazer? Como  
fazer? Quem fazer? Sem ferirlos.

Um dos problemas apresentados nas redações dos alunos, como nesta, foi a incompreensão de que as disciplinas ficariam como optativas. Abaixo da redação e no verso da folha, a professora acrescenta que uma boa forma de argumentar é mostrar a importância das disciplinas.

Figura 13: correção de redação 10

Forma de Produção de Texto - Língua Portuguesa

Onde fica a diferença?

Muitas pessoas em países onde se investe pela melhoria das matérias, Artes e Educação Física, os professores são formados nas áreas, têm seus empregos remunerados pelo governo, Matérias como essas servem como forma de despertar para a mente igualmente como melhora na saúde.

Remover as matérias via lazer como que os alunos que não praticam esportes fora da escola, tenham mais tendência a desenvolverem doenças, causando também o sedentarismo. Já no caso da Matéria "Arte" as turmas a maioria de forma obrigatória não tem o mesmo nível de interesse por pessoas e obras importantes para a formação da nossa história.

Como boa parte das pessoas não praticam exercícios fora da escola, tirando a Educação Física da grade curricular, dá-se um peso importante para a disciplina, aumentando as pessoas a disposição de ter uma vida saudável.

Deixar a Educação Física e Arte como matérias obrigatórias impediria muitos alunos a pessoas que tem mais interesse em uma parte de vida, aprender sobre Arte de forma até mesmo mais criativa, Colocar essas matérias como opcionais não ajuda em muita coisa.

Diante a isso seria essencial que repensassem se vale a importância dessas matérias para a formação de uma vida saudável, criativa e assim ter uma certeza do valor das atividades físicas e lazer na vida das pessoas, podemos até dizer que o conhecimento adquirido nessas aulas são terapias preventivas para a vida sendo inadiáveis uma grade curricular com Artes e Educação Física sendo optativas.

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.	Total pontos
2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	10
1,5	1,0	1,8	1,3	1,5	

Figura 14: continuação redação 10

Arielly, atente para iniciar bem o texto, ser consistente em seus argumentos e terminar de forma enfática

Mais uma vez, nesta redação aparece a questão das optativas, correção de alguns termos e indicação de ideias confusas.



Figura 15: correção de redação 11

01 Reforma desnecessária

02 A reforma no ensino médio de <sup>dever ser optativa</sup> duração das disciplinas de educação física e artes, que <sup>deveriam ser</sup> ~~deveriam ser~~ feitas pelo governo federal e vale ~~que não~~ <sup>deveriam ser</sup> feitas

03 muita diferença <sup>de tema</sup> em questões negativas das aulas que gastam de praticar esportes ou para aqueles que gastam de apreciar e desenvolver arte, descalibrando outros meios que arte não é o ideal de ensino.

10 Como a educação física não atende aos ~~crianças~~ <sup>crianças</sup> e jovens de praticar esportes, mais sim ~~o~~ <sup>o</sup> que essas aulas têm em seu desenvolvimento completo, até mesmo na saúde dos jovens, que a maioria não pratica nenhum tipo de esporte, assim a educação física é um importante ~~composto~~ <sup>composto</sup> e ~~obesidade~~ <sup>obesidade</sup> entre ~~crianças~~ <sup>crianças</sup> e ~~adolescentes~~ <sup>adolescentes</sup> tem e a arte também é fundamental para os jovens para terem menos ~~leituras~~ <sup>leituras</sup> do mundo e criar suas próprias visões sobre diversos temas e seus modos de pensar, também é ainda um meio fundamental de expressão, de sensibilização e de criatividade.

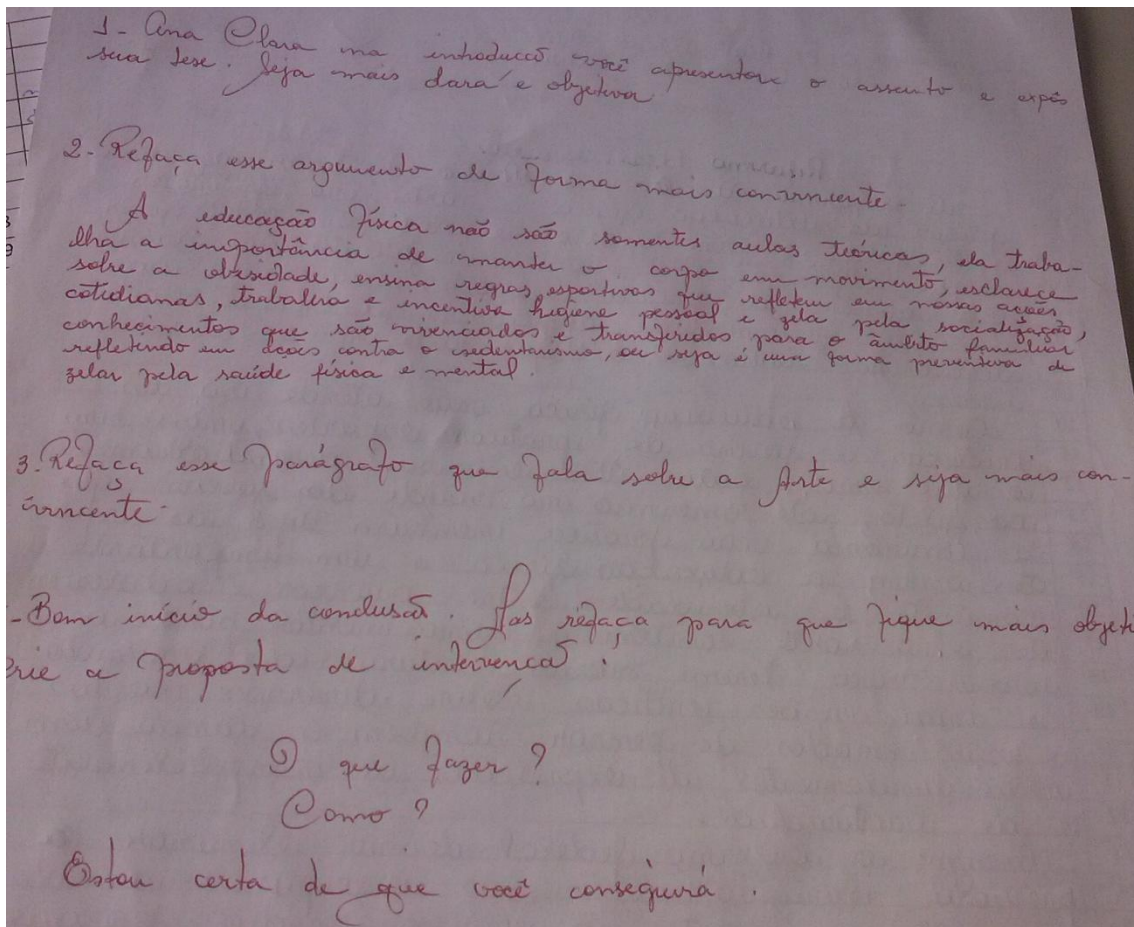
23 Assim o governo federal deveria eliminar o fim ~~da~~ <sup>da</sup> obrigatoriedade das disciplinas de educação física e arte no ensino médio, porque essas disciplinas trazem ~~seus~~ <sup>seus</sup> benefícios para os ~~crianças~~ <sup>crianças</sup> e ~~jovens~~ <sup>jovens</sup>. Confuso!

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM

	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.	Tot po
o	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	
	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	

No verso, houve explicações de marcações na redação, muitas ideias não ficaram objetivas, ordenadas e bem argumentadas.

**Figura 16: continuação redação 11**



Nessa redação há correções de ideias, palavras e relativa à forma (espaço em branco deixado para o título).

Figura 17: correção de redação 12

01  
02 Qual o porquê do espaço se não usar título?  
03 Com a nova governação federal do Brasil passa por várias  
04 mudanças, a mais recente dessas mudanças é a reforma  
05 do Ensino Médio, na qual será modificada a  
06 carga horária das aulas, os colégios de menor período passarão  
07 a ser de período integral e duas disciplinas que antes eram  
08 obrigatórias se tornaram opcionais.

09 Essas disciplinas causam um grande impacto na vida  
10 de vários estudantes, no contexto da disciplina de arte, ela abre  
11 uma ~~nova~~ <sup>nova</sup> visão do indivíduo para <sup>com</sup> vivenciar sua cultura <sup>desde</sup>  
12 ~~aprender~~ <sup>aprender</sup> de forma lúdica e recreativa, trazendo um melhor  
13 convívio a estes estudantes. ~~Importante~~ <sup>Importante</sup> não se ~~de~~ <sup>de</sup> ~~suspeito~~ <sup>suspeito</sup> aos pais  
14 ~~muitas~~ <sup>muitas</sup> manifestações ~~atitudes~~ <sup>atitudes</sup>, mas ~~apresentando~~ <sup>apresentando</sup> um ~~leque~~ <sup>leque</sup> de ~~contribuições~~ <sup>contribuições</sup> que ~~for~~ <sup>for</sup> ~~do~~ <sup>do</sup>  
15 ~~se~~ <sup>se</sup> ~~travaram~~ <sup>travaram</sup> ~~em~~ <sup>em</sup> ~~seu~~ <sup>seu</sup> ~~maior~~ <sup>maior</sup> ~~completo~~ <sup>completo</sup>.  
16 ~~Por~~ <sup>Por</sup> a sua remoção, os estudantes se tornariam ~~estudantes~~ <sup>estudantes</sup>  
17 e ~~consequentemente~~ <sup>consequentemente</sup> mais propícios a desenvolverem outros  
18 tipos de problemas cardiovasculares.

19 Um fator que não recebe grande repercussão é que  
20 o governo quer criar jovens mais alienados a com a me  
21 nor senso de cidadania, pessoas que não buscam seus direitos,  
22 são o tipo de pessoas que o governo alia nam.

23 Os estudantes precisam ir as ruas mostrar sua  
24 indignação sobre esse problema nacional, criado pelo governo  
25 para transformar em vítimas dessa alienação.

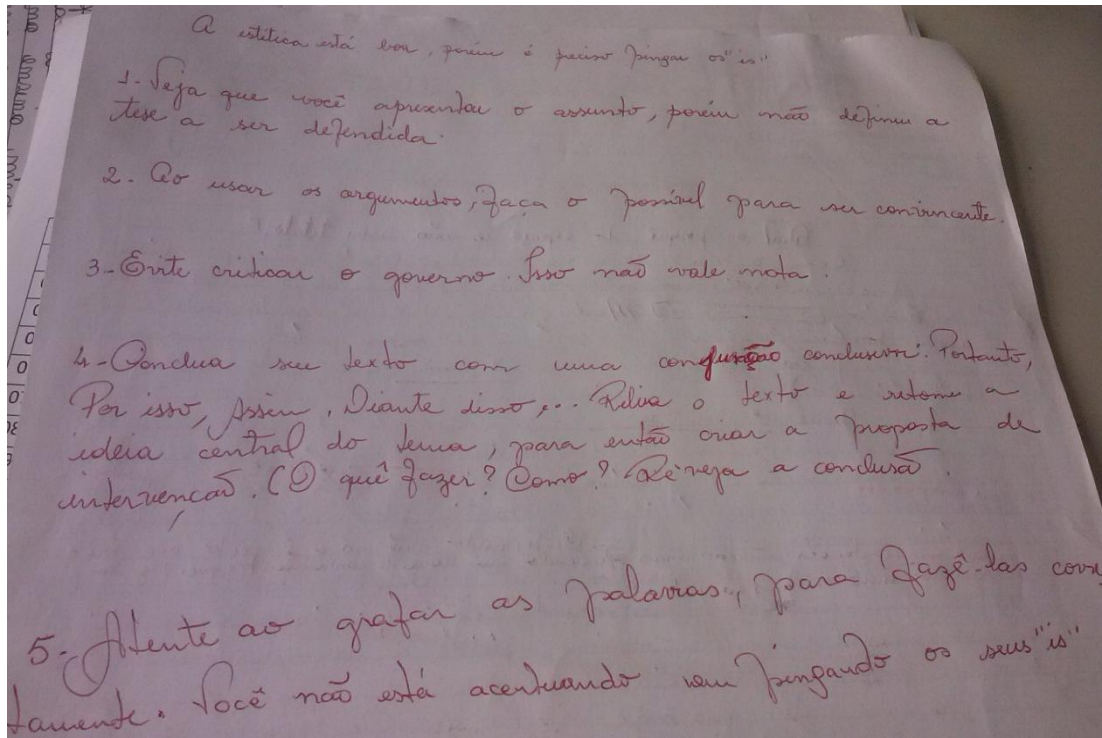
26 Solução da Educação não será ~~causada~~ <sup>melhor</sup> por  
27 essas mudanças ~~mas~~ <sup>mas</sup> sim por ~~mudanças~~ <sup>transformações</sup> na área de  
28 investimentos públicos, que são baixos ~~nessa~~ <sup>nessa</sup> ~~área~~ <sup>área</sup>, se ~~ocor~~ <sup>ocor</sup>  
29 ~~rer~~ <sup>rer</sup> o aumento de investimento na ~~área~~ <sup>infra-estrutura</sup> ~~da~~ <sup>de</sup> ~~educação~~ <sup>de</sup>  
30 e a melhor qualificação dos educadores.

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.
2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
1,0	1,5	1,2	1,2	1,5

No verso, ela também comenta sobre a estética do texto (principalmente sobre o pingo na letra i) e sobre a tese não definida. Ela retoma assuntos como críticas ao governo, argumentação, conjunções, proposta de intervenção e grafia das palavras.

**Figura 18: continuação redação 12**



Além de outras correções já comentadas, nessa redação fica explícito que alguns alunos demonstraram não ter lido a coletânea para, pelo menos, ter um pouco mais de noção sobre o assunto.

Figura 19: correção de redação 13

Folha de Produção de Texto- Ensino Médio  
 Nº: 01  
 Turma: A

01  
 02 O governo federal <sup>esta sempre</sup> estava disposto a fazer uma reforma na <sup>forma optativa</sup>  
 03 ensino médio do Brasil, tendo como objetivo <sup>eliminar</sup> as ma-  
 04 culdades de Língua e Educação Física. Além disso, a <sup>manifestação por</sup>  
 05 mudança de professores, o governo não seguiu <sup>com suas</sup>  
 06 decisões.  
 07 O governo justificou que estas matérias <sup>estavam de</sup>  
 08 acordo com outros países, que possuem uma <sup>avaliação</sup>  
 09 alta no <sup>ensino</sup> internacional. Além disso, estes países alegam  
 10 que estas matérias de Língua e Educação Física, além de entender  
 11 a importância da Educação Física é uma matéria de suma  
 12 importância, pois além de incentivar jovens e crianças  
 13 a praticarem <sup>esportes</sup>, a disciplina da área de lin-  
 14 guagem que proporciona conhecimentos aos alunos,  
 15 sobre: prevenção ao sedentarismo, combate a obesidade,  
 16 história das diversas danças, entre outros benefícios.  
 17 Já <sup>em</sup> Língua, proporciona aos estudantes uma visão de ar-  
 18 tística e <sup>uma</sup> ligação sobre as matérias  
 19 de Filosofia e História.  
 20 Portanto, cabe ao governo federal não retirar estas  
 21 disciplinas, e sim, incentivar os jovens <sup>formarem nes-</sup>  
 22 tas áreas, para atribuir mais aperfeiçoamento e quali-  
 23 dades para um ensino melhor.

» visão do quê? de que modo isso ajuda?      ↳ que ligação é essa?

Deixar atente para a leitura da coletânea e informar de  
 forma precisa e correta.

Em relação ao ensino de arte pode ser complementar que <sup>forma uso</sup>  
 faz.

Reflexão, estou certa de que você consegue fazer melhor. <sup>pode acontecer</sup>

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.	Total de pontos
2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	10,
1,5	1,5	0,8	1,5	1,5	6,8

A principal preocupação nessa correção é a estética, principalmente no que se refere à letra. Mesmo dizendo que as ideias estão boas, a nota não está de acordo com isso.

Figura 20: correção de redação 14

Folha de Produção de Texto- Ensino Médio Turma: \_\_\_\_\_

01  
02  
03  
04  
05  
06  
07  
08  
09  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27

O ensino das matérias de arte e educação física não podem ser deixados de lado de maneira nenhuma pois com o ensino de arte nos escolas, o aluno que de não se a entender sobre o que é uma arte de arte, não também aprende a diferenciar <sup>comparar</sup> uma tipo de arte com a outra, aprende a analisar e mais do que isso ele pode aprender a fazer arte no futuro próximo. É através do ensino de educação física o aluno aprende uma parte sobre os conteúdos relacionados de toda modalidade esportiva e também aprende a desenvolver habilidades essenciais para o desenvolvimento do seu corpo, e com essas habilidades ele consegue encontrar os seus limites.

Essas matérias não devem ser de forma alguma serem eliminadas das escolas, pois além de incentivar o aluno de como executar as atividades físicas propostas pelas matérias, o aluno passa a ter mais conhecimento e respeito não só com as matérias mas também aprende sobre a cultura e o histórico mundial dos esportes e de cultura. <sup>Queda</sup> Para isso é necessário destacar nos conteúdos de forma obrigatória, uma vez que eles não influenciam os alunos de forma positiva.

Arthur é sério a questão da letra, eu passo tempo ao tentar adivinhar as palavras. As ideias estão bem pertinentes, mas o corretor da sua prova precisa interessar para ler.

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.	Total de pontos
2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	10
1,5	1,3	1,3	1,3	1,5	6

Figura 21: continuação redação 14

seu texto. O aspecto estético é o primeiro que chama a atenção.

1. Você perde quando o professor não entende a sua letra.

Esta redação também possui correções relativas ao formato e às argumentações.

Figura 22: correção de redação 15

Estudante: [redacted] Série: B Nº: 17 Turma: [redacted]

Folha de Produção de Texto- Ensino Médio

01 Retirar materiais, não melhora a educação  
 02 Setembro de 2016, o mês em que as disciplinas  
 03 de parte e educação ficou se tornaram espaços em  
 04 em caso de ensino médio da rede pública. Depois  
 05 de algumas manifestações em todo o Brasil, rea-  
 06 lizadas por alunos, professores, e governo retirou  
 07 alguns em uma decisão.  
 08 A des culpa utilizada pelo governo para justificar  
 09 a retirada dessas matérias, foi aumentar a quali-  
 10 dade do ensino, e que é contraditório, pois como  
 11 é possível melhorar a educação, tirando matérias  
 12 que aumentam o nível crítico e social das pessoas.  
 13 Países como os Estados Unidos, Canadá, entre os  
 14 três realizam a educação física, pois a prática  
 15 esportiva pode evitar várias doenças como diabete  
 16 tes, pressão alta e outras doenças crônicas, além de  
 17 evitar a obesidade, que está ligada a todas essas  
 18 doenças.  
 19 A retirada dessas matérias não pode acontecer, pois  
 como já foi dito, elas são necessárias para a saúde  
 física no meio social. Também elas repre-  
 sentam, além de que o meio artístico é respeitado  
 em todo o mundo.

Porém, as ideias são boas, porém poderia ter tra-  
 balhado melhor seus argumentos. Uma vez que es-  
 tas são matérias de conhecimento de vocês e assim-  
 ria bons motivos para convencer o leitor.  
 Ainda penso que sua letra deve ser mais legi-  
 vel.

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM				
Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.
2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
1,5	1,3	1,3	1,5	1,3

Nas correções mais baseadas na forma e não no conteúdo, há esta em que a professora marcava mais a acentuação das palavras, criticava as letras ilegíveis e pedia para o aluno ocupar o espaço das linhas.

Figura 23: correção de redação 16

**CEPIA**  
 PRIME ALDEIA JUIZ  
 GOV. ESTADUAL DE GOIÁS  
 SEDUCE GOIÁS GOVERNO DE GOIÁS

Universidade Educacional  
 Estudante: \_\_\_\_\_ Nº: 17  
 Série: 3ª Turma: A

Folha de Produção de Texto- Ensino Médio

01 Saúde e conhecimento são as maiores riquezas do ser  
 02 humano, e a saúde é muito importante para a vida.  
 03 Mas de crianças e adultos, tem as maiores doenças no  
 04 mundo nos de adultos importante a falta de qualquer uma  
 05 que pode explicar e muito no desenvolvimento do corpo e da  
 06 mente e em alguns o governo já está tentando tomar uma  
 07 medida que retirem os maiores arte, Educação física, física,  
 08 matemática e história e dá-se for opções. *tipo o português*  
 09 Com suas matérias muitos alunos que não se exercitam  
 10 nem mais podem ver a ter problemas com a saúde. *Um novo enfoque*  
 11 Também se tem como solução igual para a prática após  
 12 fazer na escola suas aulas com que os alunos integram  
 13 e socializam entre si por meio de jogos e em o. *Um novo enfoque*  
 14 educação física tem sido muito possível. *Um novo enfoque*  
 15 As outras matérias são *essenciais* para que todos  
 16 fique ciente do que está acontecendo no mundo político, econômico  
 17 e social que existem no mundo. *Um novo enfoque*  
 18 Mas a decisão do governo para com isso deve ser  
 19 explícito que eles queiram essas populações maiores e  
 20 com relação aos investimentos e sua saúde em uma  
 21 população mais "sã". *Um novo enfoque*  
 22 Logo, os estudantes, professores e até pais não podem  
 23 deixar tal ato acontecer, o Brasil é da população e  
 24 não dos seus governantes e com o conhecimento é algo  
 25 de todos não pode ser de poucos nem de alguns que  
 26 devem ajudar nos próximos decisões o futuro dos  
 27 jovens do país. *Um novo enfoque*  
 28 *1. Escrever até o final da linha é importante para a estí-*  
 29 *tia do texto.*  
 30 *2. Atente ao grafar as palavras, para fazê-las corretamente.*

**CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM**

Em branco	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.	Total de pontos
0,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	10,0
	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	6,2

Mais uma vez há preocupação com o formato, mas no verso há informações mais relevantes como a importância de fazer rascunhos.



Figura 24: correção de redação 17

Folha de Produção de Texto- Ensino Médio

*Educação para Todos* Não um ponto final no final

01  
02  
03  
04  
05  
06  
07  
08  
09  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30

1. Grafe as palavras corretamente  
2. Evite repetições  
3. Separe as palavras corretamente  
4. Escreva até o final da linha.

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO PARA PRODUÇÃO DE TEXTO REFERENTE AO 1º, 2º, 3º E 4º BIMESTRES COM BASE NA METODOLOGIA DO ENEM

Em ranco	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa	Compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do gênero textual.	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações.	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto.	Demonstrar conhecimento sobre o tema e as características do gênero proposto.
0,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
	1,3	1,2	1,0	1,3	1,5

Figura 25: continuação redação 17

24

no Banca trabalhe melhor seus argumentos.  
 no Organize melhor as suas ideias elas estão confusas.  
 no Ao ler seu texto, pode parecer que você não fez resumo.  
 no Ao concluir seu texto retorne a ideia a ser defendida e conclua inserindo a proposta de intervenção.

Na aula do dia 27 de outubro, a professora explicava sobre as colocações pronominais: ênclise, próclise e mesóclise. Quando ela começou a explicar sobre a mesóclise, um dos alunos se manifestou dizendo que amava este conteúdo e que esta forma é a mais “chique” e a mais “bonita”. A mesóclise ocorre com verbos no futuro do presente ou futuro do pretérito do indicativo e o pronome fica intercalado ao verbo.

Além disso, em outro momento da aula, este aluno escreveu o exemplo utilizado pela professora “Dar-te-ei um beijo”, para demonstrar seu gosto e achando ser uma forma muito bela de escrever e falar.

Dentro da perspectiva sociolinguística, não há forma de falar ou escrever superior. Isto pode ser relacionado ao mito nº 7: “É preciso saber gramática para falar e escrever bem”, pois está associado à confusão que se faz entre as normas e o prestígio dado a algumas, desmerecendo outras. Quando Faraco (2008) caracteriza os falantes como camaleões linguísticos está dizendo que uma pessoa adequa sua gramática de acordo com o contexto em que estiver inserida.

Além disso, este conteúdo revela uma variação diacrônica, pois o uso de mesóclises foi sendo abandonado ao longo dos anos e sendo substituído pelas outras formas. Como por exemplo, a mesóclise “falar- lhe- ei” em que o pronome (lhe) fica no meio do verbo, pode ser substituída pela próclise “irei lhe falar” em que o pronome fica antes do verbo ou pela ênclise “falarei-lhe”.

Esta fala do aluno pode ser associada ao mito nº 7, intitulado “É preciso saber gramática para falar e escrever bem” apresentado por Bagno (2015). Nesta seção o autor traz a discussão de que escritores e gramáticos não falam da forma que as pessoas acreditam, que a gramática deve estar a serviço da língua e a confusão que se faz entre norma culta e padrão.

Logo após, continuando a explicação a professora insistiu na regra de que não é permitido usar pronome oblíquo no início das orações, mas não avisou que essas formas são permitidas na oralidade e escritas em formas mais formais e menos monitoradas. Sabe-se que orações como “Te amo” ou “Me ensina?” são bastante utilizadas no cotidiano. Isto pode ser relacionado ao mito nº 6: “O certo é falar assim porque se escreve assim”, pois a maioria das formas de escrita são mais monitoradas, mas nas falas cotidianas são permitidas qualquer uma das formas e todas são bem compreendidas pelo interlocutor.

A maioria das aulas observadas não foram direcionadas para explicação de conteúdos. Houve aula direcionada para a refacção das redações mostradas anteriormente, outras para apresentações de trabalhos, provas, eventos fora da escola. Houve também uma aula de um

simulado em preparação para a prova do ENEM, já que esta é bem visada no Ensino Médio (principalmente no 3º ano) e até pode ser motivo de desvio para os conteúdos das aulas (inclusive o livro didático mostrado anteriormente possui capítulos específicos para falar sobre o ENEM e traz atividades de provas anteriores, bem como as redações dos tipos mais aplicados).

Foi aplicado um questionário para a professora afim de verificar a forma como ela percebe e trabalha na sala de aula aspectos da língua. Na primeira questão, sobre a concepção de língua, linguagem e sociedade a resposta sobre a linguagem é limitada a ser um sistema gráfico ou não para manter a comunicação. Na língua ela acredita haver um conjunto de regras, mais uma vez, necessária na manutenção da comunicação e ainda que a única relação com a sociedade é para ela ser mais justa. Sobre a abordagem da sociolinguística na sala de aula, ela diz procurar respeitar e mostrar o valor para os alunos e ainda que a escrita possui regras que devem ser seguidas, pois a avaliação ocorre pelo uso da norma-padrão. Sobre o trabalho com a variação linguística, ela reconhece a riqueza de cada cultura, mas considera que deve haver o uso de um mesmo idioma (dessa forma, ela coloca a variação de uma forma muito abrangente e parece desconhecer os níveis e modos da variação). Sobre a influência da fala na escrita, ela diz que vem de casa, que ocorre e ela respeita, mas que ela deve corrigir devido às normas a serem seguidas (sendo esta uma referência às normas prestigiadas. Sobre o preconceito linguístico, ela fala aos alunos sobre a questão da igualdade e conhecimento que cada um possui, sendo letrado ou não (porém não oferece uma abordagem segura sobre o que é realmente ser letrado). O que ela adverte é que a fala reflete na escrita.

**Figura 26: questionário respondido pela professora de língua portuguesa da turma observada**

Universidade Estadual de Goiás  
Campus Cora Coralina  
Disciplina: Trabalho de Curso (TC)

1. Qual a sua concepção de linguagem, língua e sociedade?

Linguagem é todo sistema gráfico ou não que de alguma forma mantém a comunicação: sinais, gestos, etc. Língua é um instrumento de comunicação que segue um conjunto de regras para manter a comunicação de um determinado grupo. Sendo imprescindível para a formação de uma sociedade mais justa.

2. Como você vê a abordagem da sociolinguística na prática da sala de aula?

De uma certa forma procuro respeitar e mostrar aos meus alunos que o falar de cada um, tem o seu valor. Porém, em se tratando da língua es cito temos que seguir normas, pois somos avaliados pela norma padrão da língua.

3. Você trabalha com o tema variação linguística na sala de aula? De que maneira faz isso?

Sim. Trabalho de forma a apresentar o falar de cada região cada qual a seu modo, mostrando de riqueza cultural, jeito diferente de falar, porém um mesmo idioma.

4. Você percebe a influência da fala dos alunos nas produções escritas deles? Como trata essa influência com os alunos?

Sim, o aluno traz toda a influência de casa em seu modo de falar que assim é refletida na escrita. Respeito mas corrijo, pois em se tratando da escrita temos normas a seguir.

5. Você percebe preconceito linguístico nas situações de interação dos alunos? Como reage a isso?

Às vezes, mas ensino a eles que ninguém deve ser considerado melhor que ninguém, todos são iguais, letrados ou não. Cada qual a sua maneira traz a sua bagagem de conhecimento. Porém, ensino a eles que o hábito do falar reflete na escrita.

ANEXO I: Capítulo 3 do Livro Português  
Linguagens 3 (Regência Verbal E Regência  
Nominal)

## LÍNGUA: USO E REFLEXÃO

### CAPÍTULO 3

# Regência verbal e regência nominal

#### CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia a seguir a letra de uma canção de Tom Jobim. Se possível, ouça a canção.

#### Meditação

Quem acreditou  
No amor, no sorriso, na flor  
Então sonhou, sonhou...  
E perdeu a paz  
O amor, o sorriso e a flor  
Se transformam depressa demais

Quem, no coração  
Abrigou a tristeza de ver tudo isso  
[se perder

E, na solidão  
Procurou um caminho e seguiu,  
Já descrente de um dia feliz

Quem chorou, chorou  
E tanto que seu pranto já  
[secou

Quem depois voltou  
Ao amor, ao sorriso e à flor  
Então tudo encontrou  
E a própria dor  
Revelou o caminho do amor  
E a tristeza acabou

(Disponível em: <http://letras.mus.br/tom-jobim/49049/>. Acesso em: 24/7/2012.)



Os namorados (s/d.), de Ismael Nery.

Coleção Adolpho Lerner, SP

Na língua portuguesa, para construir sentido nos enunciados que produzimos, os verbos e nomes ligam-se a outros termos de diferentes formas.

1. Releia estes versos da canção:

“Procurou um caminho e seguiu,  
Já descrente de um dia feliz”

- O verbo *procurar*, no primeiro verso, é transitivo direto. Qual é o termo que completa o seu sentido?
- O nome *descrente*, no segundo verso, também precisa de um termo para lhe completar o sentido. Qual é esse termo?
- Observe suas respostas nos itens anteriores. Qual dos termos é introduzido por preposição?

2. Observe os seguintes pares de versos:

I. “Quem acreditou  
No amor, no sorriso, na flor”

II. “O amor, o sorriso e a flor  
Se transformam depressa demais”

III. “Quem depois voltou  
Ao amor, ao sorriso e à flor”

- Na oração que cada par de versos constitui, o termo em destaque:
    - liga-se a qual termo?
    - tem qual função sintática?
  - Em quais pares de versos o termo em destaque se liga ao verbo por meio de preposição?
3. Os substantivos *amor*, *sorriso* e *flor* se repetem ao longo da canção, vinculados aos verbos *acreditar*, *transformar-se* e *voltar*.
- Que relação de sentido há entre o título da canção e a repetição desses substantivos, cada vez vinculados a um desses verbos?
  - Levante hipóteses: A que conclusão sobre o amor, o sorriso e a flor o eu lírico chega na última estrofe da canção?

### CONCEITUANDO

Ao responder às questões anteriores, você certamente observou que há termos que exigem a presença de outro termo para construir sentido, como é o caso dos verbos *procurar*, *acreditar* e *voltar* e do adjetivo *descrente*. Na letra da canção, *procurar* precisou do termo *um caminho*; *acreditar*, do termo *no amor, no sorriso e na flor*; *voltar*, do termo *ao amor, ao sorriso e à flor*; *descrente*, do termo *de um dia feliz*.

Quando um termo – verbo ou nome – exige a presença de outro, ele se chama *regente* ou *subordinante*; os que completam a sua significação chamam-se *regidos* ou *subordinados*.

Observe a regência nestes versos da canção lida:

Quem *acreditou* no amor, no sorriso, na flor

VTI    OI

termo regente                                termo regido

Já *descrente* de um dia feliz

adjetivo                                      termo regido

termo regente

Quem depois *voltou* ao amor, ao sorriso e à flor

VTI    OI

termo regente                                termo regido

No primeiro e no terceiro exemplos, os termos *no amor*, *no sorriso* e *na flor* e *ao amor*, *ao sorriso* e *à flor* completam o sentido dos verbos *acreditar* e *voltar*, respectivamente. No segundo exemplo, *de um dia feliz* completa o sentido do nome (adjetivo) *descrente*.

Assim:

Quando o termo regente é um *verbo*, ocorre **regência verbal**.  
Quando o termo regente é um *nome* – substantivo, adjetivo, advérbio –, ocorre **regência nominal**.

## REGÊNCIA VERBAL

Há verbos que admitem mais de uma regência. Geralmente a diversidade de regência corresponde a uma diversidade de significados do verbo. Por exemplo, o verbo *agradar*, no sentido de "acariciar", é *transitivo direto*, enquanto no sentido de "satisfazer, contentar" é *transitivo indireto*. Observe:

A mãe, comovida, agradava o filho choroso.

↓  
VTD

↓  
OD

Suas palavras agradaram ao público.

↓  
VTI

↓  
OI

Certos verbos, no entanto, são empregados em aceção semelhante com mais de uma regência. Veja um exemplo:

A voluntária distribuía leite às crianças.

↓  
VTDI

↓  
OD

↓  
OI

A voluntária distribuía leite com as crianças.

↓  
VTD

↓  
OD

↓  
adj. adverbial

E há, ainda, verbos que podem ter vários significados e uma única regência. Por exemplo:

Este caso carece de importância. (*carecer* = não ter)

↓  
VTI

↓  
OI

Este menino carece de um par de tênis novos. (*carecer* = precisar)

↓  
VTI

↓  
OI

A identificação da regência de alguns verbos costuma apresentar dificuldade, seja devido à informalidade da língua falada, na qual muitas construções se mostram em desacordo com a norma-padrão, seja porque muitos verbos têm mais de um significado e, quase sempre, mais de uma regência. Em caso de dúvida, recomenda-se consultar o dicionário.

Veja, a seguir, um quadro com alguns verbos cuja regência costuma suscitar dúvidas.



VERBO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	EXEMPLO
aspirar	VTD	sorver, respirar	Os atletas aspiravam o ar das montanhas.
	VTI	pretender, desejar	O vereador aspirava a um alto cargo.
assistir	VTI	estar presente, presenciar, ver,	Ontem assisti a um filme iraniano.
	VTD ou VTI VI	acompanhar, prestar assistência morar, residir (rege adjunto adverbial com a preposição em)	O médico assiste o doente (ou ao doente). Minha comadre assiste em Santos.
chamar	VTD	convocar, fazer vir	Chamem a polícia!
	VTI	invocar (exige a preposição por)	O pai chamava desesperadamente pela filha.
esquecer e lembrar	VTD ou VTI	cognominar, qualificar, denominar + predicativo do objeto	Chamava-o irresponsável. Chamava-o de irresponsável. Chamava-lhe irresponsável. Chamava-lhe de irresponsável.
	VTI	(quando não pronominais) (quando pronominais, exigem a preposição de)	Que chateação! Esqueci o nome dele. Lembrei o nome dele. Esqueci-me do livro. Lembrei-me do fato.
informar	VTI	cair no esquecimento/vir à lembrança	Esqueceram-me as chaves em casa.
	VTD VTDI	dar notícias, esclarecer (mesmo significado)	Os jornais informaram o público consumidor. A secretária informou a nota ao aluno. A secretária informou o aluno da nota.
obedecer e desobedecer	VTI	(exigem a preposição a)	O bom motorista obedece às leis do trânsito. Felipe desobedeceu a seus superiores.
pagar e perdoar	VTD	(quando o objeto é coisa)	Paguei a conta.
	VTI VTDI	(quando o objeto é pessoa)	Perdoei aos inimigos. Paguei a conta ao feirante. Perdoei a ofensa ao menino.
preferir	VTDI	querer antes, escolher entre duas ou várias coisas	Prefiro o amor à guerra.
	VTD	ter predileção por	Preferimos a alegria, não aceitamos a dor.
querer	VTD	desejar	Ela queria o disco da Gal, mas não o quer mais.
	VTI	estimar, querer bem (exige a preposição a)	Eu quero a meus amigos e sempre lhes quis.
simpatizar e antipatizar	VTI	(exigem a preposição com; não são pronominais)	Simpatizava com a ideia. Ao sermos apresentados, antipatizei com ele.
	VTD	mirar; pôr visto	Visou o alvo e atirou.
visar	VTI	ter em vista, pretender (exige a preposição a)	O fiscal, aborrecido, visava os passaportes. Ele só visava a uma posição de destaque.

### Quando o uso muda a regra

Há alguns verbos, como *aspirar*, *atender*, *visar*, que, embora apresentem diferentes regências para sentidos diferentes, na linguagem usual e na linguagem jornalística costumam ser empregados como transitivos diretos. Assim, tradicionalmente, o verbo *visar*, no sentido de "ter em vista, pretender", exige a preposição *a*.

A reunião com representantes estrangeiros visava à ampliação das exportações de soja.

Entretanto, é possível também encontrar esse verbo empregado assim:

A reunião com representantes estrangeiros visava a ampliação das exportações de soja.

## REGÊNCIA NOMINAL

Leia o cartaz:

**SE O MAU USO  
DAS FONTES DE ÁGUA DO BRASIL  
CONTINUAR,  
MORRER DE SEDE  
NÃO VAI SER SÓ  
FORÇA DE EXPRESSÃO.**

Ilustração de referência em um projeto técnico de recuperação dos mananciais do Brasil

A água é um bem renovável, mas não dura para sempre. Isto quer dizer que se não for bem cuidada, ela pode acabar. De toda a água do planeta, apenas 1% pode ser usada para o consumo e até mesmo o Brasil, que possui a maior reserva deste recurso, já enfrenta problemas. Reverter este quadro é muito mais do que um ato de cidadania. É uma questão de vida. A Campanha Água para a Vida, Água para Todos é uma iniciativa do WWF-Brasil para promover a preservação e a recuperação dos mananciais – fontes de água usadas para o abastecimento, alertar sobre a necessidade do uso racional da água e sobre os riscos que a poluição e a devastação das florestas podem trazer para a vida no planeta. Para participar desta campanha, acesse: [wwf.org.br/agua](http://wwf.org.br/agua)

Participe da Campanha  
Água para a Vida, Água para Todos.  
Você pode ajudar a salvar muitas águas,  
e o mais importante: salvar nossas vidas.  
Acesse: [wwf.org.br/agua](http://wwf.org.br/agua)

WWF-Brasil

A água é um bem renovável, mas não dura para sempre. Isto quer dizer que se não for bem cuidada, ela pode acabar. De toda a água do planeta, apenas 1% pode ser usada para o consumo e até mesmo o Brasil, que possui a maior reserva deste recurso, já enfrenta problemas. Reverter este quadro é muito mais do que um ato de cidadania, é uma questão de vida. A Campanha Água para a Vida, Água para Todos é uma iniciativa do WWF-Brasil para promover a preservação e a recuperação dos mananciais – fontes de água usadas para o abastecimento, alertar sobre a necessidade do uso racional da água e sobre os riscos que a poluição e a devastação das florestas podem trazer para a vida no planeta. Para participar desta campanha, acesse: [wwf.org.br/agua](http://wwf.org.br/agua)

Na frase principal do cartaz, “Se o mau uso das fontes de água do Brasil continuar”, observe que o substantivo *uso* exige o termo *das fontes de água* para completar seu sentido. Observe também que a relação entre o nome *uso* e seu complemento é estabelecida pela preposição *de*.

No texto da direita, o nome *usada* é completado por *para o consumo*; *reserva*, por *deste recurso*; *preservação e recuperação*, por *dos mananciais*; *necessidade*, por *do uso racional*; *poluição e devastação*, por *das florestas*.

Veja, a seguir, um quadro com alguns nomes e preposições que comumente eles exigem.

## REGÊNCIAS DE ALGUNS NOMES

a	acessível, adequado, alheio, análogo, apto, avesso, benéfico, cego, conforme, contíguo, desatento, desfavorável, desleal, equivalente, fiel, grato, guerra, hostil, idêntico, inacessível, inerente, indiferente, infiel, insensível, nocivo, obediente, odioso, oposto, peculiar, pernicioso, próximo (de), superior, surdo (de), visível
de	amante, amigo, ansioso, ávido, capaz, cobiçoso, comum, contemporâneo, curioso, devoto, diferente, digno, dessemelhante, dotado, duro, estreito, fértil, fraco, incerto, indigno, inocente, menor, natural, nobre, orgulhoso, pálido, passível, pobre, pródigo (em), temeroso, vazio, vizinho
com	afável, amoroso, aparentado, compatível, conforme, cruel, cuidadoso, descontente, furioso (de), inconsequente, ingrato, intolerante, liberal, misericordioso, orgulhoso, parecido (a), rente (a, de)
contra	desrespeito, manifestação, queixa
em	constante, cúmplice, diligente, entendido, erudito, exato, fecundo, fértil, fraco, forte, hábil, impossibilidade (de), incansável, incerto, inconstante, indeciso, lento, morador, parco (de), perito, prático, sábio, sito, último (de, a), único
entre	convênio, união
para	apto, bom, diligente, disposição, essencial, idôneo, incapaz, inútil, odioso, pronto (em), próprio (de), útil
para com	afável, amoroso, capaz, cruel, intolerante, orgulhoso
por	ansioso, querido (de), responsável, respeito (a, de)
sobre	dúvida, influência, triunfo

## EXERCÍCIOS

Leia a tira a seguir e responda às questões de 1 a 4.



(Folha de S. Paulo, 14/3/2012.)

- Na frase do 1º quadrinho da tira:
  - Qual é o termo regente?
  - E qual é o termo regido?
  - Qual é a função sintática do termo regido?
- Na frase do 2º quadrinho, há duas situações de regência.
  - Que termo complementa o nome *bem-vindo*?
  - Que termo complementa o verbo *contemplando*?
- Troque ideias com os colegas: No último balão do 3º quadrinho, o termo *uma paz* é ou não regido pela forma verbal *dá*? Justifique sua resposta.
- Considerando que Garfield é um gato que passa todo o tempo comendo ou dormindo, por que o pensamento dele, no último quadrinho, cria humor?

5. Reescreva as frases a seguir, substituindo os verbos destacados pelos verbos indicados para cada grupo de frases. Faça as adaptações necessárias.

• assistir

a) Você viu o jogo final do Mundial de Tênis?

b) O rapaz socorreu as vítimas do acidente.

c) Não cabe a você o direito de julgá-lo.

• preferir

d) Gosto mais de carnes do que de verduras.

• querer

e) O rapaz desejava uma moto mais moderna e potente.

f) Sempre o estimei como a um irmão.

• aspirar

g) Nas grandes cidades industriais, a população respira um ar poluído e insuportável.

h) Desejo sucesso e saúde.

• chamar

i) Desesperado, invocava Deus.

j) É necessário que façam vir à secretaria os aprovados na segunda fase.

k) Os inquilinos qualificaram o proprietário de ladrão.

• esquecer

l) Perdi a lembrança de algumas passagens de minha infância.

m) Caíram-me no esquecimento os nomes de meus colegas de faculdade.

• lembrar

n) O casal de velhinhos, de mãos dadas, recordava-se de seus tempos de namoro.

o) Sem querer, veio-me à lembrança seu doce perfume.

• simpatizar

p) Gosto muito de Maria Alice.

• perdoar

q) O juiz não absolveu o réu.

## CRASE

Leia o cartaz ao lado.  
Compare estas duas frases do cartaz, observando as palavras destacadas:

“É assim que o mosquito da dengue vê a água parada.”

“Dia Nacional de Combate à Dengue.”

Na primeira frase, é empregado o verbo *ver* (transitivo direto), que tem como objeto direto o termo *a água parada*. Como o verbo *ver* não exige preposição, a palavra *a* que precede o substantivo feminino *água* é artigo feminino.

Na segunda frase, o substantivo *combate* tem como complemento o termo *à dengue*, que é seu complemento nominal. O substantivo *combate* rege a preposição *a*, e o substantivo feminino *dengue* admite o artigo feminino *a*.



**É assim que o mosquito da dengue vê a água parada.**

20/11/2010. Dia Nacional de Combate à Dengue.

Palestra: Dia: 19/11 • Hora: 14h às 15h • Local: Centro de Controle

A preposição *a* e o artigo *a* se fundem em um único *a*, dando origem ao fenômeno chamado *crase*. Na escrita, marcamos a *crase* com o acento grave:

combate *à* dengue  
a + a

Assim:

**Crase é a fusão escrita e oral de duas vogais idênticas.**

A palavra *crase* nomeia a contração ou fusão da preposição *a* exigida pela regência de um verbo ou um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) com:

- o artigo feminino *a(s)*:

Exceto para quem é alérgico *à* qualidade.

- os pronomes demonstrativos *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo*:

Por favor, encaminhe-se *à*quele balcão.

- o pronome demonstrativo *a(s)*:

Nossos atletas estão em condições semelhantes *às* dos americanos.

Portanto, excluindo-se os casos dos demonstrativos, *a crase ocorre apenas antes de palavra feminina*. Como a *crase* é um fenômeno fonético, ou seja, próprio da língua falada, o *acento grave* o assinala na escrita nos três casos.

### Quando a crase é possível?

Diante de palavras femininas. Observe que, na frase do anúncio abaixo, por exemplo, ocorre *crase* porque o nome *alérgico* exige a preposição *a* e o substantivo *qualidade* é feminino e exige o artigo *a*.

Um Santa Mônica é sempre antialérgico.

Exceto para quem é alérgico à qualidade.

**Q**uando você escolhe um Santa Mônica, sente a diferença com o maior conforto de ventilação graças ao talento do têxtil. Ele não soma ao têxtil a qualquer adição de produtos químicos, antialérgico. Além disso, um Santa Mônica é antialérgico e antiodor. Também possui um acabamento, bem exclusivo, formado por cores, é fácil de lavar e muito durável. Para completar, você ainda define o tamanho, a espessura e a medida. Ou até criar todo o visual. E receber, em um Certificado de Autenticidade, que faz do seu Santa Mônica um têxtil ou têxtil sempre diferente.

Antoni  
0800 160255

(Casa Claudia, ano 23, nº 6.)

### Em caso de dúvida...

Existem dois procedimentos que auxiliam na identificação da *crase*:

- Verifique se a palavra admite o artigo *a*, colocando-a depois de um verbo que exige uma preposição diferente de *a*:

Vim *da* Itália. → Vou *à* Itália.

Vim *de* Recife. → Vou *a* Recife.

- Substitua a palavra feminina por uma masculina e observe se ocorre a combinação *ao* antes do nome masculino:

Seu discurso não fez referência *aos* candidatos. → Seu discurso não fez referência *às* candidatas.

ase.

## EXERCÍCIOS

Embora empregar adequadamente o acento indicador de crase seja muito simples, há alguns casos que podem suscitar dúvidas. Os exercícios a seguir tratam da regra geral da crase e também de alguns casos especiais. Antes de realizá-los, leia os boxes.

Leia a tira a seguir, de Adão Iturrusgarai, e responda às questões 1 e 2.



(Kiki – A primeira vez. São Paulo: Devir, 2002. p. 31.)

- Na frase do 1º quadrinho:
  - De acordo com o contexto, qual é o sentido do verbo *assistir*?
  - Como ficaria a frase, de acordo com a norma-padrão?
- De acordo com a norma-padrão, qual palavra completa adequadamente a frase do último quadrinho: *as*, *ã* ou *ãs*?
- Reescreva as frases a seguir, completando-as com *a*, *ã*, *as* ou *ãs*.
  - O supermercado vende  atacadistas  vista e  prazo e ainda faz entrega em domicílio  pedido do freguês.
  - Saboreamos um tutu  mineira, num restaurante aconchegante  pouca distância do hotel, mais ou menos  sete horas.
  - Sentou-se  máquina e pôs-se  reescrever uma  uma  páginas do relatório.
  - Sua objeção  contratação do novo funcionário restringia-se  exigências salariais do candidato, e não  sua capacidade profissional.
  - Garanto  você que compete  ela, pelo menos  meu ver, tomar  providências para resolver o caso, pois  qualquer hora estará  entrada do prédio  comissão parlamentar.
- Reescreva as frases a seguir, completando-as com *aquele(s)*, *aquela(s)*, *aquilo*, *àquele(s)*, *àquela(s)*, *àquilo*.
  - Preferimos isto .
  - Precisamos verificar se temos ou não direito  abono.
  - hora, sua atitude só agradou  que não vivavam ao lucro.
  - Abra, por favor,  janelas: o calor *está* insuportável.
  - Seu espírito agressivo levou-o  atitude extrema.

## Casos especiais

Ocorre crase:

- em *locuções adverbiais* e *prepositivas* formadas por substantivos femininos: *À direita* ficava a sala.

A rigor, não ocorre crase nas locuções adverbiais que indicam instrumento: *bordar a mão*, *cortar a faca*, *escrever a máquina*. Entretanto, alguns gramáticos defendem o uso do acento nessas expressões para assegurar maior clareza.

- antes de nomes de lugares determinados pelo artigo: O papa regressou *à Itália*.

Os nomes de lugar que normalmente não admitem artigo passam a exigí-lo se seguidos de um termo especificador. Compare:

Fiz uma excursão *a Roma*.

Fiz uma excursão *à Roma de meus avós*.

- nas expressões proporcionais *à medida que*, *à proporção que*:

*À proporção que se aproximava o dia da entrega do prêmio, mais ansiosos ficavam os atores.*

- antes da palavra *casa*, se ela for determinada:

*Voltamos à antiga casa de nossos pais um dia destes.*

Quando indica residência, lar, morada, a palavra *casa* não admite artigo e, portanto, não ocorre crase. Compare:

Vou a casa depois da aula de ginástica. Venho de casa. Estou em casa.

- antes da palavra *Terra*:

*A nave espacial russa já voltou à Terra.*

Quando se opõe a *bordo*, a palavra *terra* não admite artigo e, portanto, não ocorre crase:

*Os marinheiros, assim que o navio atracou no cais, desceram a terra.*

- quando estão subentendidas as expressões *à moda de*, *à maneira de* ou palavras como *faculdade*, *empresa*, *companhia*, mesmo que seja diante de palavras masculinas:

*Refiro-me à UFRJ. (à universidade)*

5. Leia o poema abaixo e responda às questões 5 e 6.

### Moda de viola

Os olhos daquela ingrata as vezes  
Me castigam as vezes me consolam  
Mas sua boca nunca me beija.

(Antonio Carlos de Brito (Cacaso). *LeroLero*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002. p. 91.)

5. No poema, os acentos foram retirados propositalmente. Qual(is) palavra(s) devem receber

acento, de acordo com a norma-padrão? Explique a regra para essa(s) acentuação(ões).

6. O poema retrata um relacionamento amoroso, em que a mulher amada parece oscilar entre corresponder ou não a esse amor.
- Qual é a expressão responsável pela conotação de indecisão?
  - Como você interpreta o verso "Mas sua boca nunca me beija"?
  - Levante hipóteses: Por que o poema intitula-se "Moda de viola"?

7. Leia este convite de casamento:

"Ainda que eu falasse a língua dos homens e falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria." (I Cor. 13: 1)

*Com a bênção de Deus e de nossos pais*

**Camila e Marcelo**

*Convidam à cerimônia religiosa de seu casamento, a realizar-se às dezoito horas do dia catorze de setembro próximo, na Igreja de Maria, à Rua Antártica, 235 - Santo Amaro - São Paulo*

Ficaremos honrados com a sua presença.

Alberto Silva  
Claudia Camargo

José Alencar  
Maria Alencar

Tente explicar por que ocorre ou não a crase nas palavras destacadas nos seguintes casos:

- "Com a bênção de Deus e de nossos pais"
- "Convidam à cerimônia religiosa de seu casamento."

- "a realizar-se às dezoito horas"
- "à Rua Antártica, 235"
- Caso o convite seja enviado a uma convidada de nome Maria, como o envelope deve ser preenchido: À Maria ou A Maria?

### A crase é facultativa:

- diante de nomes próprios femininos:

Procurou ser agradável *a* Lia (ou *à* Lia).

- diante de pronomes possessivos femininos:

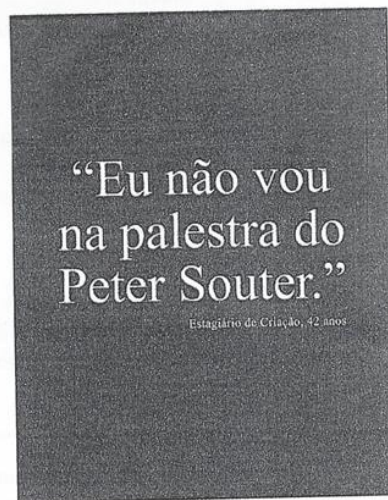
O diretor fez uma advertência *a* sua irmã.  
(ou *à* sua irmã).

- na locução prepositiva até a:

Levou a discussão até *as* (ou até *às*) últimas consequências.

## A REGÊNCIA VERBAL NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia o texto:



Peter Souter, o responsável pela campanha de The Economist, em palestra exclusiva a convite do CCSP.  
Dia 25 de agosto de 19h45, no Hotel Uniqus. Os 250 primeiros alunos do CCSP que solicitarem  
sua presença, enviando e-mail para peter@soutercr.com.br não pagam nada. Ingressos a R\$ 50,00.

1. Considerando que o texto cumpre uma função comunicativa, responda:
  - a) Quem é o produtor?
  - b) Quem são os destinatários?
  - c) A que gênero do discurso ele pertence?
2. As aspas do enunciado principal indicam discurso direto.
  - a) De quem é essa fala?
  - b) A indicação da idade, nessa situação, seria dispensável. Contudo, nesse contexto, essa indicação tem uma função importante. Por quê?
3. Observe a regência do verbo *ir* na fala reproduzida no texto.
  - a) Ela está de acordo com a norma-padrão? Justifique sua resposta.
  - b) Levante hipóteses: A escolha da preposição que rege o verbo *ir*, nesse contexto, cumpre algum propósito na construção de sentido do texto?

4. Releia o seguinte trecho do texto:

“Peter Souter, o *responsável* pela campanha de The Economist, em palestra exclusiva a convite do CCSP.”

- a) Identifique o termo que é regido pelo nome em destaque no trecho.
- b) Que sentido o nome em destaque, associado a seu complemento, agrega ao enunciado?

5. Tendo em vista suas respostas nas questões anteriores, conclua:

- a) De que forma a fala entre aspas, a regência verbal e a descrição do palestrante contribuem para a construção de sentidos do texto?



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as teorias acerca da variação linguística e do preconceito linguístico, tais como as propostas acerca da gramática contextualizada e da Pedagogia da Variação Linguística, pode-se concluir que o ensino deve favorecer aos alunos a identificação com o meio social deles e uma abordagem de língua que atenda às necessidades sociais.

As discussões efetuadas sobre o assunto puderam construir um quadro em que se vê que o ensino-aprendizagem de língua portuguesa está prejudicado por causa do não entendimento da realidade mutável das línguas, por causa da confusão entre os papéis das normas e, também, por causa dos mitos que geram preconceitos linguísticos.

Em relação a este estado de coisas, os dados coletados no Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Professor Alcide Jubé nos permitiram refletir que, mesmo com as inovações teóricas trazidas pelo MEC e o PNDL, além dos documentos nacionais da educação, que confirmam a proposta de um ensino de língua portuguesa que respeite e mostre as variações da língua, nem sempre as aulas de português corresponderam à realidade vivida pelos alunos, e por todos os outros falantes, em relação à língua.

Nas observações das aulas, no 3º ano do Ensino Médio do Centro de Ensino em Período Integral, foi possível identificar que a professora dava explicações sobre o conteúdo de acordo com o tradicional ensino de língua, que visa questões superficiais de análise, em geral, frasal e, até mesmo, centra-se em uma análise meramente lexical. Isto deixa de lado a intencionalidade do texto como um todo e o contexto que forma a comunicação. Também foi possível perceber que acabaram seguindo essa concepção tradicional da língua.

Em relação ao livro didático, o trato da variação linguística é limitado, pois se limita à breves explicações em quadros e ainda há uma preocupação em passar textos para a norma-padrão que exerce grande influência no ensino, sem uma sensibilização mais profunda para a realidade heterogênea das línguas.

Em relação ao posicionamento da professora nas correções de redações e nas respostas ao questionário, pode-se concluir que ela foi parcial se apegando à aspectos formais da língua, mas também mostrando diversos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

- ALKMIN, Tânia Maria. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, C. A (Org.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras** [volume 1]. São Paulo: Cortez, 2012.
- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BAGNO, GAGNÉ & STUBS. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Preconceito linguístico: o que é como se faz?** 4º ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 5. Ed. São Paulo: Hucitec, 1990. (Título original, 1929).
- BENVENISTE, E. Vista d olhos sobre o desenvolvimento da linguística. In: **Problemas de linguística geral II**. São Paulo: Editora Nacional/ Edusp, 1989 (Título original, 1968).
- \_\_\_\_\_. **Problemas de lingüística geral**. São Paulo: USP, 1976.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília, 1999.
- BRIGHT, W. As dimensões da sociolinguística. In: Fonseca M. S.; Neves, M. F. (Orgs.). **Sociolinguística. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974**.
- CHAGAS, P. A mudança linguística. In: FIORIN, J. L. [org.] **Introdução à linguística: I**. 6. Ed., 4ª reimpressão. –São Paulo: Contexto, 2015.
- COHEN, M. **Matériaux pour une sociologie du langage**. Paris: Maspéro, 1956, v. 2.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. 2º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos**. São Paulo: Contexto (2007).

JAKOBSON, R. Linguística e poética In: Jakobson. **Linguística e comunicação**. São Paulo. Cultrix, 1970.(Título original, 1960).

HYMES, D. Introduction: toward ethnography of communication. In: Gumperz, J, J; Hymes, D. (Orgs.).**The ethnography of communication**.*American Anthropologist* (special publication), 1964.

LABOV, W. The social motivation of a soundchange. In: Labov, W. **Sociolinguistics patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1963.

MARCUSCHI, L. A. **Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º. e 2º. Graus: uma visão crítica**. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 1997.

MARTINELLI, M. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1999. (Núcleo de pesquisa, 1).

MEILLET, A. **Esquisse d' une histoire de la langue latine**. Paris, Klincksiek, 1977.

SAPIR, E. **A linguagem: uma introdução ao estudo da fala**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971. (Título original, 1921).

SAUSSURE, F. de **Cours de linguistique générale**. Edition critique prepare par Tulio de Mauro. Paris: Payot, 1981. (Título original, 1916a).

SEVERO, Cristine Gorski. **The study of language in social context: a dialogue between Bakhtin and Labov**. UFGD, Delta, vol.25, n° 2. São Paulo, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica 1999.

WHORF, B. L. The relation of habitual thought and behavior to language. In: Carrol, J. B. (Org.).**Language, thought and reality**.*Selected writings of Benjamin Lee Whorf*.New York: Cambridge University Press, 1941.

ZILLES, Ana Maria Stahl e FARACO, Carlos Alberto [orgs.]. **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola, 2015.